

# INDICADORES IBGE

## PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO

REGIÕES METROPOLITANAS DO  
*RIO DE JANEIRO, RECIFE E SALVADOR*

*DEZEMBRO DE 1997*

---

## NOTAS METODOLÓGICAS

### 1. ASPECTOS GERAIS

A Pesquisa Mensal do Comércio - PMC tem como objetivo acompanhar o comportamento conjuntural dos principais segmentos do comércio varejista. Neste sentido, a Pesquisa se propõe a calcular mensalmente indicadores de faturamento, pessoal assalariado e suas remunerações, das Unidades Locais (endereços) pertencentes às empresas formalizadas, dedicadas ao comércio varejista nas Regiões Metropolitanas do país.

Neste momento, a PMC abrange apenas as Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Recife e Salvador, representadas, respectivamente, por amostras de cerca de 1.080, 800 e 900 Unidades Locais, classificadas de acordo com os segmentos definidos na Classificação de Atividades da pesquisa, demonstrada nas tabelas de resultados.

Estão excluídas da PMC as atividades comerciais exercidas por empresas sem constituição jurídica e por autônomos, todo o comércio atacadista, a intermediação comercial e o fornecimento de alimentação e bebidas para consumo imediato (restaurantes, bares, lanchonetes, etc.).

Dentre as atividades do comércio varejista, foram excluídas aquelas efetuadas em unidades especializadas na venda de: sucatas e resíduos industriais, gás liquêfeito de petróleo (uso doméstico), produtos de uso agropecuário, floricultura, animais vivos para criação doméstica, artigos de uso residencial - exceto móveis e eletrodomésticos -, produtos de higiene e limpeza doméstica, bilhetes lotéricos, ônibus, caminhões, embarcações, máquinas e equipamentos empresariais, artigos funerários e pirotécnicos e matérias primas em geral.

### 2 - PRINCIPAIS CONCEITOS

**UNIDADE LOCAL COMERCIAL** - Corresponde a unidade de operação da empresa localizada em área contínua (endereço), onde se desenvolvem uma ou mais atividades econômicas, sendo a comercial a que contribui com maior participação no faturamento.

**FATURAMENTO** - Corresponde a receita bruta mensal proveniente da revenda de mercadorias e de outras atividades exercidas na Unidade Local (de produtos de fabricação própria, de prestação de serviços, de transportes, etc...) não deduzidos os impostos incidentes (ICMS, IPI, COFINS, etc...) e nem as vendas canceladas, abatimentos e impostos incondicionais. Não estão incluídas as receitas financeiras e não operacionais.

**EMPREGADOS ASSALARIADOS** - Corresponde ao total de empregados assalariados em atividade na unidade local, no último dia do mês de referência, independente de terem ou não vínculo empregatício, desde que sejam remunerados diretamente pela empresa. Estão incluídas as pessoas afastadas em gozo de férias, licença e seguradas por acidente de trabalho, desde que estes afastamentos não sejam superiores a 30 dias. Não estão incluídos os proprietários e sócios, nem os membros da família sem remuneração.

**SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES** - Corresponde ao valor das despesas realizadas no mês de referência, referentes a salário, ordenados, vantagens adicionais, gratificações, comissões, percentagem, participações, gratificações de férias, abonos, aviso prévio trabalhado,

participação nos lucros, remuneração e prêmios por hora extraordinária ou por serviços noturnos, etc. Não estão deduzidas as parcelas referentes a previdência ou assistência social, imposto de renda ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, etc.).

## **ÍNDICES DIVULGADOS**

**ÍNDICE DE BASE FIXA:** Compara os níveis de faturamento, emprego e salários do mês de referência do índice com aqueles obtidos no mês base da pesquisa: **janeiro de 1995** para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro; **janeiro de 1997** para a Região Metropolitana de Recife; e **setembro de 1997** para a Região Metropolitana de Salvador.

**ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** Compara os níveis de faturamento, emprego e salários do mês de referência do índice com aqueles obtidos no mês anterior;

**ÍNDICE MENSAL:** Compara os níveis de faturamento, emprego e salários do mês de referência do índice com os obtidos em igual mês do ano anterior;

**ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** Compara os níveis acumulados de faturamento, emprego e salários, de janeiro até o mês de referência do índice, com os de igual período do ano anterior;

**ÍNDICE ACUMULADO DE 12 MESES:** Compara os níveis acumulados de faturamento, emprego e salários do últimos 12 meses (até o mês de referência do índice) com os de igual período imediatamente anterior.

## Nota

A Pesquisa Mensal do Comércio, em seu processo de consolidação, contempla agora a região metropolitana de Salvador, onde foi implementada em parceria com a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI. A série de resultados sobre o desempenho do comércio varejista da região, retroativos a setembro de 1997, passa a ser divulgada pelo IBGE, a partir deste mês, juntamente com os resultados para as regiões metropolitanas do Rio de Janeiro e de Recife.

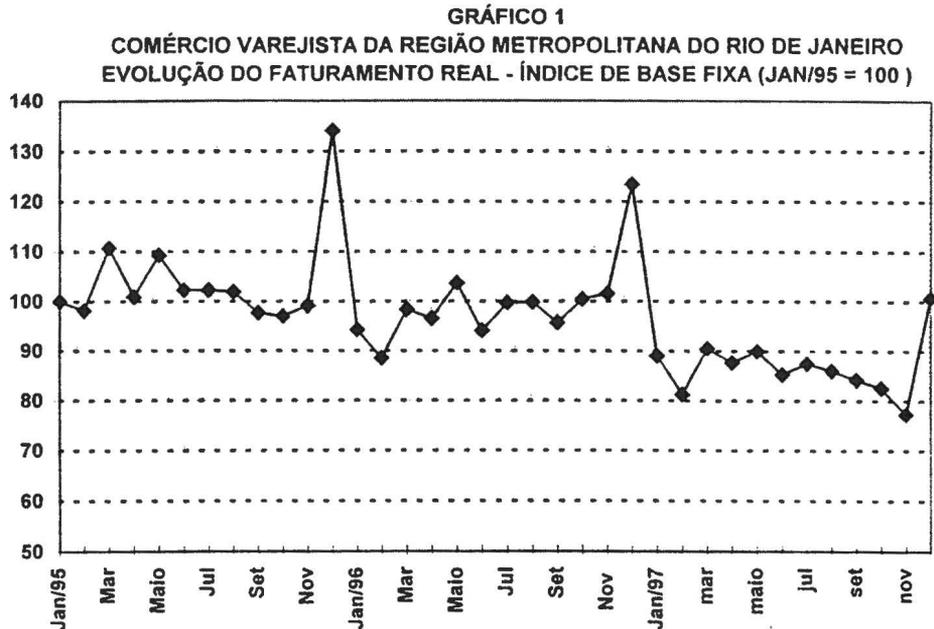
---

**ANÁLISE E TABELAS DE RESULTADOS PARA A  
REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO**

---

## FATURAMENTO REAL

Em dezembro, o comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro registrou um acréscimo real no seu faturamento da ordem de 30,3% em relação ao mês anterior. Este resultado, no entanto, manteve a tendência declinante dos negócios, com o setor fechando o ano de 1997 com uma variação negativa de 18,4% sobre dezembro do ano passado e uma taxa de -12,9% na relação 1997/1996, configurando, assim, a maior queda anual desde o início da pesquisa, em janeiro de 1995. O gráfico 1 mostra a evolução do faturamento do varejo no período.



Na relação dezembro/novembro, apenas dois dos dez segmentos varejistas pesquisados revelaram queda de faturamento: *automóveis e motos, peças e acessórios* (-0,3%) e *material de construção* (-2,9%), atividades que se caracterizam por baixa sazonalidade de vendas nos meses finais do ano. Dos oito ramos com desempenho positivo os destaques, em termos de taxas de crescimento, foram *lojas de departamentos* (86,8%); *vestuário, calçados e tecidos* (82,9%), *outros artigos de uso pessoal* (57,2%); *móveis e eletrodomésticos* (50,8%); e *super e hipermercados* (34,6%), justamente os que mais respondem aos festejos natalinos.

Mesmo assinalando expressivas taxas de expansão em relação a novembro, estes ramos - com exceção de lojas de departamentos, obtiveram forte perdas em comparação a dezembro de 1996. O maior retrocesso nos níveis de vendas, no período, deu-se em *móveis e eletrodomésticos*, com retração de 50,2% no faturamento real. Completando o quadro têm-se -33,3% para *vestuário, calçados e tecidos*, -17,3% para *outros artigos de uso pessoal*; e -7,6% para *super e hipermercados*. Já o segmento de lojas de

departamentos cresceu 5,6% sobre igual mês do ano passado, consolidando, assim, a sua recuperação após um período de ajustamento estrutural.

Este desempenho positivo de *lojas de departamentos* deveu-se preponderantemente à performance das vendas de produtos de *consumo pessoal*, cujo crescimento, na atividade, foi de 40,0% em relação a dezembro de 1996, contrastando, assim, com o comportamento das vendas do item *consumo residencial*, com queda de 32,0% na mesma comparação. Isto leva a crer que as decisões de compra neste último Natal se pautaram pela escolha de produtos de menor valor unitário, devido não só às restrições orçamentárias das famílias como também ao impacto do aumento das taxas de juros sobre as compras a prazo, ditado pelas últimas medidas de ajuste fiscal.

Esta decisão dos consumidores evidencia-se também no comportamento das atividades específicas de *vestuário, calçados e tecidos* e de *outros artigos de uso pessoal*. Mesmo registrando reduções de faturamento em relação a dezembro do ano anterior, estes segmentos assinalaram taxas de expansão entre novembro e dezembro de 1997 que superaram as do mesmo período de 1996. Para *vestuário*, a taxa do ano passado foi de 82,9% contra os 56,8% da relação dezembro/novembro de 1996, enquanto que para *outros artigos de uso pessoal* as variações foram, respectivamente, de 57,2% e 36,2%. Embora a magnitude deste crescimento possa ser atribuída, em parte, ao reduzido nível de vendas de novembro último, quando eram grandes as expectativas quanto aos efeitos, especialmente na área do crédito, das medidas adotadas na área fiscal.

Com relação a ainda a *vestuário, calçados e tecidos*, vale observar que em termos de vendas físicas o seu desempenho sobre o ano anterior foi melhor do que o de faturamento, pois este foi afetado negativamente pela deflação na média de preços dos produtos do gênero no período, como apontado pela evolução dos índices de preços ao consumidor, divulgados pelo IBGE.

O segmento de *móveis e eletrodomésticos* talvez seja o melhor exemplo de tentativa de contornar as dificuldades de mercado pela redução de preços. Apenas como exemplo, o item "TV e som" apresentou queda de preços da ordem de 15,8% entre dezembro de 1996 e dezembro de 1997, segundo o IPCA. Resultado este atribuído não só ao próprio acirramento da concorrência entre as grandes redes de lojas, que normalmente ocorre nos momentos de crise de demanda, mas também em razão da disputa entre o produto nacional e o importado que, em se tratando dos *eletroeletrônicos* em especial, vem tendo forte penetração no mercado brasileiro. Assim sendo, a acentuada queda do faturamento de *móveis e eletrodomésticos* (-45,5% em relação a 1996) foi motivada tanto pela retração nas vendas físicas como pela redução na média de preços desses produtos. Vale repetir que a queda nas quantidades vendidas, que vem se observando desde o início de 1997, pode ser atribuída a vários fatores, dentre os quais pode-se destacar nesse ano: a maior seletividade nas concessões de crédito, em decorrência dos elevados índices de inadimplência estabelecidos; o aumento nas taxas de juros; e a forte desaceleração nas taxas reais de crescimento do rendimento médio das pessoas ocupadas.

Estes fatores citados tiveram também bastante influência no desempenho, marcadamente negativo no último trimestre do ano, da atividade de *automóveis e motos, peças e acessórios*. Neste quadro, o segmento mais atingido foi o de revenda de *veículos novos*, com excelente desempenho nos nove primeiros meses do ano - o que foi suficiente para garantir um resultado anual ainda positivo (de 8,6%), porém bastante retraído no trimestre outubro-dezembro, quando apresentou um declínio de 31,2% sobre o mesmo período do ano anterior. Neste caso, o recrudescimento das taxas de juros e a elevação da alíquota do IPI, no final do ano, parece ter sido o fator de maior impacto, enquanto que para o ramo de *veículos usados* (-21,0% sobre 1996), com resultado negativo desde o início do ano, atribui-se maior influência a redução dos ganhos reais de renda, seletividade no crédito etc., fatores que vêm restringir a própria capacidade de endividamento das pessoas.

O impacto da redução dos ganhos reais de renda sobre o consumo fica certamente mais evidente no desempenho das atividades que lidam com gêneros de primeira necessidade e cujas vendas contam com reduzida sensibilidade às condições de crédito, como é o caso de *super e hipermercados*, no geral, e do grupo *alimentos*, em particular. O primeiro com declínio de faturamento em 1997 da ordem de 8,3% em relação a 1996, e o segundo com variação de -7,4% na mesma comparação.

As demais atividades com resultados positivos, entre novembro e dezembro, mas com taxas de acréscimo inferiores à média global do varejo foram *combustíveis e lubrificantes* (14,8%); *mercearias, açougues e assemelhados* (7,2%); e *farmácias, drogarias e perfumarias* (6,6%). Destas, apenas a primeira obteve aumento de faturamento em relação a dezembro de 1996, posição que divide com *lojas de departamentos*, e a única a registrar resultado positivo na relação 1997/1996.

O crescimento anual do faturamento de *combustíveis e lubrificantes*, de 6,2% sobre o ano anterior, deveu-se em parte ao acréscimo das quantidades vendidas - provocado pelo aumento do número de veículos em circulação, e em parte à majoração de seus preços que, na média, aumentou 20,6% na região metropolitana do Rio de Janeiro contra uma taxa geral de variação de preços, de 6,6%, para a mesma região, segundo o IPCA.

Os resultados do comércio varejista do Rio de Janeiro, pela ótica do tamanho dos estabelecimentos, apontam taxas positivas de variação no confronto dezembro/novembro de 1997 para todas as classes, e quedas generalizadas de faturamento em todas as demais comparações. A maior retração no cotejo com o ano anterior ocorreu nos estabelecimentos classificados na classe de *20 a 49 pessoas ocupadas*, com redução de 20,0% em relação a 1996. Comportamento este determinado, provavelmente, pelo desempenho do segmento de *móveis e eletrodomésticos*, que conta com a maioria de suas unidades inseridas nesta faixa de pessoal ocupado. Completando o quadro de resultados com relação ao ano anterior têm-se: -13,2% para a classe de *10 a 19 pessoas*; -12,9% para a de *0 a 9 pessoas*; e -10,4% para a de *50 e mais pessoas*.

## EMPREGO ASSALARIADO

O comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro apresentou, no mês de dezembro, uma queda no nível de emprego de 0,5% em relação ao mês anterior. Quando comparado com o mesmo mês do ano 1996 constata-se uma diminuição de 7,7% no número de postos de trabalho. Esta retração no número de pessoas ocupadas adquire ainda maior relevância uma vez que incide no mês de dezembro, época em que tradicionalmente ocorre um aumento no nível de contratação em decorrência da expansão do ritmo dos negócios.

A retração no emprego constatada no varejo do Rio de Janeiro expressa não apenas a existência do desemprego estrutural também no setor varejista, decorrente das alterações ocorridas nas estruturas produtivas das empresas do setor mas, e principalmente, o comportamento cauteloso do empresariado no tocante ao volume de vendas esperado. Este ano o faturamento do setor varejista foi 18,4% inferior ao do Natal do ano anterior na região metropolitana do Rio de Janeiro.

As expectativas pouco otimistas do empresariado do ramo varejista quanto ao desempenho das vendas em dezembro de 1997, contudo, não resultaram apenas do elenco de medidas adotado pelo governo federal no último trimestre do ano. De fato, daquele conjunto de medidas impetradas pode-se situar apenas o aumento na taxa de juros como a que afetaria direta e imediatamente a atividade do comércio varejista.

A formação das expectativas dos empresários remonta a períodos anteriores, possivelmente a 1995, quando apareceram os primeiros sinais de debilidade do setor externo brasileiro. Naquela oportunidade foram adotadas pelo governo o primeiro conjunto de medidas destinada a enfrentar o ambiente de crise observado em nossas contas externas. O engessamento do câmbio, base do sucesso da política de estabilização, reduziu os instrumentos de combate a crise que se manifestava nos déficits crescentes na conta de transações correntes e na significativa instabilidade na conta de pagamentos.

Em ambas, o que se observa além de uma estreita interrelação é a necessidade de respostas de curto prazo. A melhora nas relações comerciais que poderia ser alcançada com o aumento da produtividade da indústria, com a redução do "custo Brasil" entre outros fatores, esbarra no prazo relativamente longo para que esses objetivos sejam atingidos. Desse modo, a redução no volume das importações passa a ser meta necessária para a estabilidade da balança comercial.

O alcance deste objetivo, contudo, resulta de uma complexa política econômica, uma vez que os mecanismos diretos de contenção das importações tais como, o estabelecimento de cotas de importação e/ou a adoção de sobretaxas nos produtos importados, mostram-se limitados devido aos acordos internacionais de comércio e, a

“rigidez” cambial, principal base de sustentação da política de estabilização vigente, inviabiliza alterações nas relações cambiais brasileiras.

Desse modo, para a redução do nível de importação resta à política econômica a utilização de medidas que resultem em uma redução tanto no nível de produto quanto no de consumo.

Por sua vez, a manutenção do fluxo de entrada de capital externo, responsável em grande parte pelo financiamento do déficit de nossa contas de transações correntes, implica na adoção de taxas de juros que, se por um lado, se mostram atraentes ao investidor externo, por outro inibe o crescimento do produto e do consumo nacional.

As taxas de juros elevadas e as políticas restritivas de consumo constituem, portanto, em algumas das medidas necessárias, no curto prazo, para a manutenção do equilíbrio das contas externas brasileiras. A manutenção dessa política econômica associada ao ambiente de instabilidade no cenário internacional contribuem para que as iniciativas dos empresários em geral, e do varejo em particular, sejam bastante cautelosas.

A Pesquisa Mensal de Comércio, a partir do seu Índice de Base Fixa, capta o comportamento declinante do emprego desde 1995. Naquele ano, já se observava uma redução no número de postos de trabalho independentemente do bom resultado do setor varejista no tocante ao faturamento. Como se sabe, o comportamento do faturamento do comércio varejista decorreu, em grande parte, da entrada no mercado consumidor de parcela significativa da população de baixa renda, resultado direto do sucesso do plano de estabilização de preços. Desse modo, a redução de 6,6%, constatada em dezembro de 1995 em relação a janeiro, no número de postos de trabalho refletia mais intensamente as expectativas pouco otimistas dos empresários do setor do que o desempenho do faturamento das empresas varejistas. Pois este apontava para o mesmo período (dezembro 95/janeiro95) um crescimento real de 34,1% .

No ano de 1996, a relativa estabilidade no plano internacional associada a uma maior flexibilização das condições de consumo não foram suficientes para a retomada do emprego. Uma vez que os determinantes principais para a formação das expectativas dos agentes mantiveram-se inalterados era de se esperar a permanência do baixo nível de emprego no setor varejista. Apesar do Indicador de Base Fixa de dezembro apontar uma contração de 6,4% no número de pessoas ocupadas percebe-se uma redução no ritmo de demissões quando comparado com o do ano anterior.

Finalmente, em 1997, com o agravamento do cenário internacional e, principalmente, das condições de consumo interno constata-se uma retomada no ritmo de demissões no varejo da região metropolitana do Rio de Janeiro com o Índice de Base Fixa de dezembro de 1997 apresentando uma queda 13,5% no número de postos de trabalho quando comparado a janeiro de 1995.

Claro está que estes condicionantes macroeconômicos manifestam-se de forma diferenciada em nível das empresas. Para estas, as variações no número de pessoas ocupadas encontram-se quase sempre associadas ao comportamento de seu faturamento. Desse modo, setores do varejo com maior capacidade de geração de receita - como o de *móveis e eletrodomésticos*, que apresentaram crescimento significativo de faturamento no biênio 1995-1996, registraram neste mesmo período variações positivas no número de pessoas ocupadas. Com a diminuição da demanda por produtos eletroeletrônicos, em 1997, este setor inicia uma sistemática redução no número de pessoas ocupadas.

As atividades que constituem o comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro apresentaram em sua quase totalidade variação negativa no nível de emprego em dezembro de 1997, quando comparado com o mês anterior. Apenas duas das dez atividades pesquisadas registraram variação positiva, *lojas de departamentos* (11,4%) e *vestuário, calçados e tecidos* (0,5%).

O crescimento no ramo de *lojas de departamentos* no mês de dezembro pode estar sendo influenciado tanto pelo aumento de vendas ocorrido no período quanto ao baixo estoque de trabalhadores resultado do processo de reestruturação sofrido pelo setor nos últimos anos. O que explica o fato de a variação do Índice Mensal desta atividade ter sido a maior dentre todas as pesquisadas (20,2%). Em relação ao ano de 1996, o resultado de 101,7 no Índice Acumulado no Ano aponta para uma recuperação do nível de emprego.

A taxa positiva de 0,5%, em dezembro, observado no indicador mês/mês anterior de *vestuário, calçados e tecidos* foi a terceira consecutiva. Isto contudo não alterou o quadro pouco favorável do setor, que continua a apresentar os piores resultados no Índice de Base Fixa (78,8). Seu Índice Mensal também retrata o comportamento declinante do emprego, registrando queda de 15,5% em comparação com dezembro do ano passado. No indicador acumulado no ano e acumulado 12 meses, que tem como base de comparação o ano de 1996, a retração foi de 10,4%.

Das atividades do varejo que registraram redução no emprego na relação dezembro 1997/dezembro 1996 a maior queda foi observada no setor de *móveis e eletrodomésticos*, com -3,2%. Seguida por *farmácias, drogarias e perfumarias* (-2,6%); *material de construção* (-2,4%); *combustíveis e lubrificantes automotivos* (-1,5%); *super e hipermercados* (-1,3%); *automóveis e motos, peças e acessórios* (-1,2%); *mercearias, açougues e assemelhados* (-0,5%); e *outros artigos de uso pessoal* (-0,2%).

O ramo de *móveis e eletrodomésticos*, com o resultado negativo de dezembro acumulou uma retração no nível de emprego de 7,1% quando comparado ao ano anterior, como aponta o indicador acumulado no ano. O Índice Mensal também indica retração no número de postos de trabalho em comparação com dezembro de 1996 (-22,1%).

Apesar do segmento de *farmácias, drogarias e perfumarias* ter apresentado variação negativa do emprego na relação dezembro/novembro (-2,6%), seu desempenho foi melhor do que o do mês de dezembro do ano anterior. Seu Índice Mensal aponta um

crescimento de 2,3%, o que contribuiu para que o indicador acumulado no ano apresentasse uma pequena melhora em relação ao resultado do mês anterior, 96,3 na relação jan-dez 97/jan-dez 97 contra 95,8 obtido na relação jan-nov 97/jan-nov 96.

O setor de *material de construção*, por sua vez, apresentou um comportamento bastante distinto do anterior. A queda registrada na relação dezembro/novembro (-2,4%) foi superior a observada na comparação novembro/outubro (-1,6%). Este desempenho desfavorável do emprego no mês de dezembro também foi observado na evolução do Índice Mensal. Este aponta em dezembro uma taxa de -9,0% contra os -5,6% do mês anterior. Com isso o Índice Acumulado no Ano apresentou um resultado em dezembro inferior ao do mês anterior, encerrando o ano com uma taxa de desemprego de -4,2%.

A atividade de *combustíveis e lubrificantes automotivos* encerra o ano de 1997 com uma queda no emprego de -1,5% em comparação a novembro. Apesar disso, a performance do setor em 1997 foi bastante superior a observada no ano anterior. Seus indicadores mensal e acumulado no ano, que tem como base de comparação o ano de 1996, apresentaram respectivamente crescimento de 3,8% e 2,8%.

O ramo de *super e hipermercados*, após uma pequena melhora no emprego no mês de novembro, volta a apresentar resultado negativo em dezembro na relação mês/mês anterior (-1,3%). Quando comparado com o ano anterior o cenário não se altera, pois todos os indicadores que tem como base de comparação o ano de 1996 registraram variação negativa no emprego. Assim, tem-se -5,6% no indicador mensal e -1,9% no acumulado no ano.

*Automóveis e motos, peças e acessórios* registrou em dezembro, pela segunda consecutiva, taxa negativa no indicador mês/mês anterior. Esses resultados contribuíram para que o indicador mensal apresentasse no mês de dezembro um resultado mais desfavorável do que o observado em novembro (-1,4% contra -0,8% de novembro). O indicador acumulado no ano, porém, apresentou um leve aumento no nível de emprego, encerrando 1997 com uma taxa de 0,1% no número de postos de trabalho.

A pequena redução no número de pessoas ocupadas, no mês de dezembro em relação a novembro (-0,5%), no setor de *mercearias, açougues e assemelhados* não foi suficiente para reverter o quadro de recuperação do emprego observado no indicador mensal (-8,3% em outubro, -8,1% em novembro e -6,8% em dezembro). O setor encerra o ano de 1997 com um nível de emprego 4,8% menor do que o ano anterior.

A queda de 0,2% obtida na relação dezembro/novembro de *outros artigos de uso pessoal* ratifica o péssimo desempenho do emprego no ano de 1997. De fato, tanto seu indicador mensal quanto o acumulado no ano apontam uma redução significativa no número de pessoas ocupadas, tendo o primeiro registrado uma queda de 11,1% e o segundo -7,5%.

Na análise por porte de estabelecimentos o ano de 1997, como não poderia deixar de ser, foi bastante desfavorável para o emprego. Com exceção da classe de PO que ocupa de *50 a mais pessoas*, todas as demais registraram queda do nível de emprego na relação dezembro/novembro. O comportamento positivo desta classe, crescimento de 1,2%, se deve a peso que o setor de *lojas de departamentos* exerce sobre ela.

As demais apresentaram os seguintes resultados na relação mês/mês anterior: de *0 a 9 pessoas ocupadas* (-0,7%); de *10 a 19 pessoas ocupadas* (-1,4%) e de *20 a 49 pessoas ocupadas* (-3,2%).

Nos indicadores que tem como base de comparação o ano anterior todas apontaram variações negativas do emprego. Assim, para o indicador mensal a maior queda coube a classe de *20 a 49 pessoas ocupadas* (-15,8%), seguida pelas de *0 a 9 pessoas ocupadas* (-9,7%); *50 e mais pessoas* (-3,8%) e *10 a 19 pessoas*, com -3,6%. Para o indicador acumulado no ano os resultados obtidos foram: *20 a 49 pessoas* (-7,5%); *0 a 9 pessoas* (-6,6%); *50 e mais pessoas* (-2,9%); e *10 a 19 pessoas*, com -1,5%.

## SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES

O comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro apresentou no mês de dezembro em relação a novembro um aumento de 26,6% no total de salários pagos. Este resultado decorre basicamente do pagamento do 13º salário por parte das empresas do varejo.

Contudo, quando a base de comparação incide sobre o ano anterior o panorama se modifica devido, principalmente, a queda no nível de emprego. No Índice Mensal, que mede a variação do mês contra igual mês do ano anterior, a massa de salários pagos registrou queda de -9,2%, e no Acumulado no Ano a retração foi de 3,7%.

Na relação mês/mês anterior todas as atividades pesquisadas registraram aumento no total de salários pagos, tendo as maiores altas ocorridas nos setores de *vestuário, calçados e tecidos* (60,0%) e *lojas de departamentos*, com 55,9%.

O cenário se modifica inteiramente quando a base de comparação se situa no ano de 1996. No indicador mensal, apenas a atividade de *lojas de departamentos* apresentou variação positiva no montante de salários pagos (9,2%). Este resultado decorre em grande parte da performance positiva do emprego no setor no mês de dezembro de 1997. Todos os demais setores do varejo registraram queda no total de salários, com as maiores quedas cabendo a *móveis e eletrodomésticos* (-37,7%), *outros artigos de uso pessoal* (-21,6%) e *vestuário, calçados e tecidos* (-12,1%).

No indicador acumulado no ano, as atividades que apresentaram variação positiva no massa de salários paga, foram: *combustíveis e lubrificantes automotivos* (18,0%); *material de construção* (3,2%); *automóveis e motos, peças e acessórios* (1,9%) e

*mercearias, açougues e assemelhados (0,1%). Das que registraram queda no montante de salários pagos destacam-se: móveis e eletrodomésticos (-39,1%); vestuário, calçados e tecidos (-13,0%) e lojas de departamentos com -10,2%.*

Na análise por porte de estabelecimentos o quadro não se modifica. Todas as classes de PO apontaram aumento no total de salários pagos em dezembro em relação a novembro, sendo a maior alta observada na classe de *20 a 49 pessoas ocupadas*, com 32,0%.

No indicador mensal todas registraram redução no montante de salários pagos com destaque para a classe de *20 a 49 pessoas*, com queda de -15,6%, seguida por *50 e mais pessoas ocupadas* (-9,6%); *10 a 19 pessoas ocupadas* (-5,5%) e *0 a 9 pessoas*, com -4,9%. No indicador acumulado no ano apenas a classe de *10 a 19 pessoas ocupadas* registrou aumento no total de salários pagos (3,4%), com todas as demais apresentando queda.



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

QUADRO RESUMO - VARIAÇÃO %

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

MÊS: DEZ/1997

ATIVIDADE, CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E GRUPO DE PRODUTOS	FATURAMENTO (*)				EMPREGO				SALÁRIOS / REMUNERAÇÕES (*)			
	MÊS/MÊS (1)	MENSAL (2)	ACUM. NO ANO (3)	ACUM. 12 MESES (4)	MÊS/MÊS (1)	MENSAL (2)	ACUM. NO ANO (3)	ACUM. 12 MESES (4)	MÊS/MÊS (1)	MENSAL (2)	ACUM. NO ANO (3)	ACUM. 12 MESES (4)
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>	30,34	-18,41	-12,91	-12,91	-0,54	-7,65	-4,57	-4,57	26,62	-9,22	-3,74	-3,74
<b>POR ATIVIDADE</b>												
SUPER E HIPERMERCADOS	34,60	-7,59	-8,26	-8,26	-1,30	-5,59	-1,91	-1,91	26,32	-5,96	-1,39	-1,39
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLADOS	7,15	-12,74	-9,22	-9,22	-0,51	-6,76	-4,80	-4,80	15,18	-5,67	0,13	0,13
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	86,80	5,60	-13,24	-13,24	11,39	20,15	1,72	1,72	55,86	9,20	-10,15	-10,15
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	6,63	-15,18	-15,45	-15,45	-2,55	2,32	-3,67	-3,67	21,71	-0,99	-5,22	-5,22
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	82,93	-33,25	-22,71	-22,71	0,48	-15,51	-10,41	-10,41	60,04	-12,11	-12,99	-12,99
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (5)	57,19	-17,29	-15,41	-15,41	-0,22	-11,13	-7,54	-7,54	19,11	-21,62	-4,93	-4,93
NÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	50,83	-50,21	-45,51	-45,51	-3,21	-22,14	-7,10	-7,10	41,69	-37,68	-39,10	-39,10
AUTOMÓVEIS E NOTOS PEÇAS E ACESSÓRIOS	-0,34	-28,07	-3,81	-3,81	-1,15	-1,39	0,05	0,05	21,44	-6,91	1,92	1,92
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	14,84	13,39	6,19	6,19	-1,54	3,84	2,83	2,83	14,92	-1,98	17,96	17,96
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	-2,94	-13,60	-9,25	-9,25	-2,37	-8,97	-4,16	-4,16	7,05	-4,92	3,18	3,18
<b>POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO</b>												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	25,40	-19,43	-12,91	-12,91	-0,70	-9,72	-6,56	-6,56	16,68	-4,94	-1,00	-1,00
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	14,50	-7,87	-13,17	-13,17	-1,42	-3,63	-1,49	-1,49	30,93	-5,48	3,36	3,36
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	26,99	-39,11	-19,95	-19,95	-3,21	-15,75	-7,54	-7,54	31,99	-15,63	-6,40	-6,40
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	40,11	-11,89	-10,44	-10,44	1,17	-3,82	-2,94	-2,94	29,78	-9,57	-5,53	-5,53
<b>POR GRUPO DE PRODUTOS</b>												
ALIMENTOS	25,53	-5,68	-7,40	-7,40								
CONSUMO PESSOAL	66,14	-21,53	-17,64	-17,64								
CONSUMO RESIDENCIAL	49,88	-43,80	-37,92	-37,92								
AUTOMÓVEIS E NOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	-0,34	-28,07	-3,81	-3,81								
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	14,84	13,39	6,19	6,19								
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	-2,94	-13,60	-9,25	-9,25								

FONTE: INGE | DIRETORIA DE PESQUISAS | DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

EMITIDA EM 06/02/98 AS 9:38:18 REP:12/1997 POND:00-01/1995 DEFL:124 PAG. 001 D

(\*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA DA REGIÃO METROPOLITANA

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100 (2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100 (3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100 (4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

QUADRO RESUMO DOS ÍNDICES DE FATURAMENTO (REAL) (\*)

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

MÊS: DEZ/1997

ATIVIDADE, CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E GRUPO DE PRODUTOS	MÊS/MÊS ANTERIOR (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO NO ANO (3)			ACUMULADO 12 MESES (4)		
	OUT/97	NOV/97	DEZ/97	OUT/97	NOV/97	DEZ/97	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	NOV-OUT	DEZ-NOV	JAN-DEZ
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>	98,09	93,60	130,34	82,19	76,07	81,59	88,95	87,73	87,09	90,41	88,21	87,09
<b>POR ATIVIDADE</b>												
SUPER E HIPERMERCADOS	103,06	97,87	134,60	88,56	85,73	92,41	92,27	91,66	91,74	92,32	91,26	91,74
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMELHADOS	102,98	98,40	107,15	87,55	85,22	87,26	91,72	91,12	90,78	92,77	91,55	90,78
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	119,50	102,33	186,80	103,87	105,00	105,60	82,05	83,91	86,76	80,25	82,30	86,76
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	103,83	91,16	106,63	83,12	78,32	84,82	85,12	84,53	84,55	84,15	83,90	84,55
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	99,06	95,97	182,93	68,66	57,23	66,75	81,72	79,07	77,29	85,77	81,13	77,29
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (5)	100,71	91,19	157,19	80,16	71,74	82,71	86,08	84,81	84,59	87,97	85,66	84,59
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	108,22	94,83	150,83	42,20	37,75	49,79	57,06	55,05	54,49	66,02	59,25	54,49
AUTOMÓVEIS E MOTOS PEÇAS E ACESSÓRIOS	77,16	80,49	99,66	81,05	73,36	71,93	100,89	98,41	96,19	102,37	99,27	96,19
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	103,18	94,31	114,84	112,84	106,62	113,39	105,36	105,48	106,19	104,51	105,04	106,19
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	101,15	91,28	97,06	91,67	85,49	86,40	91,70	91,13	90,75	91,43	90,90	90,75
<b>POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO</b>												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	101,17	94,96	125,40	83,32	78,50	80,57	88,84	87,86	87,09	91,23	89,04	87,09
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	101,18	94,71	114,50	88,17	83,33	92,13	86,63	86,34	86,83	87,97	86,47	86,83
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	84,78	85,31	126,99	67,05	57,47	60,89	84,99	82,29	80,05	88,24	83,95	80,05
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	103,48	95,54	140,11	87,88	80,12	88,11	90,76	89,74	89,56	91,42	89,73	89,56
<b>POR GRUPO DE PRODUTOS</b>												
ALIMENTOS	104,07	99,89	125,53	89,97	88,61	94,32	92,80	92,41	92,60	93,24	92,27	92,60
CONSUMO PESSOAL	103,41	94,84	166,14	79,53	70,21	78,47	84,27	82,91	82,36	86,13	83,65	82,36
CONSUMO RESIDENCIAL	102,93	91,03	149,88	51,33	44,69	56,20	64,78	62,78	62,08	71,10	65,76	62,08
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	77,16	80,49	99,66	81,05	73,36	71,93	100,89	98,41	96,19	102,37	99,27	96,19
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	103,18	94,31	114,84	112,84	106,62	113,39	105,36	105,48	106,19	104,51	105,04	106,19
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	101,15	91,28	97,06	91,67	85,49	86,40	91,70	91,13	90,75	91,43	90,90	90,75

Fonte: IBGE | DIRETORIA DE PESQUISAS | DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

EMITIDA EM 06/02/98 AS 9:38:18 REF:12/1997 POND:00-01/1998 DEFL:24 PAG. 002 D

(\*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA DA REGIÃO METROPOLITANA

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100 (2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100 (3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100 (4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

QUADRO RESUMO DOS ÍNDICES DE EMPREGO ASSALARIADO

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

MÊS: DEZ/1997

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	MÊS/MÊS ANTERIOR <sup>(1)</sup>			MENSAL <sup>(2)</sup>			ACUMULADO NO ANO <sup>(3)</sup>			ACUMULADO 12 MESES <sup>(4)</sup>		
	OUT/97	NOV/97	DEZ/97	OUT/97	NOV/97	DEZ/97	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	NOV-OUT	DEZ-NOV	JAN-DEZ
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>	100,64	100,69	99,46	93,22	93,63	92,35	95,92	95,71	95,43	96,75	96,09	95,43
<b>POR ATIVIDADE</b>												
SUPER E HIPERMERCADOS	99,55	100,71	98,70	94,55	95,81	94,41	98,69	98,43	98,09	99,08	98,46	98,09
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSENLHADOS	100,42	100,62	99,49	91,68	91,90	93,24	95,74	95,38	95,20	97,09	96,01	95,20
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	102,81	98,96	111,39	107,38	105,96	120,15	99,58	100,14	101,72	96,81	98,35	101,72
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	98,55	99,34	97,45	97,93	99,92	102,32	95,43	95,83	96,33	92,39	93,97	96,33
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	101,86	104,55	100,48	84,96	88,11	84,49	90,28	90,08	89,59	92,34	91,05	89,59
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL <sup>(5)</sup>	101,96	98,92	99,78	95,46	93,41	88,87	92,72	92,78	92,46	93,87	93,59	92,46
NÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	99,82	101,22	96,79	80,91	81,17	77,86	95,87	94,41	92,90	99,08	96,17	92,90
AUTOMÓVEIS E NOTOS PEÇAS E ACESSÓRIOS	100,26	98,70	98,85	101,07	99,22	98,61	100,27	100,18	100,05	100,21	100,22	100,05
CONBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	97,80	101,43	98,46	102,09	104,25	103,84	102,59	102,74	102,83	102,70	102,73	102,83
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	102,71	98,36	97,63	97,13	94,36	91,03	96,48	96,29	95,84	97,72	97,04	95,84
<b>POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO</b>												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	101,21	101,62	99,30	91,20	92,17	90,28	93,91	93,74	93,44	96,29	94,92	93,44
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	102,34	102,08	98,58	98,08	98,03	96,37	98,77	98,70	98,51	98,75	98,77	98,51
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	99,69	99,21	96,79	88,66	89,04	84,25	93,63	93,21	92,46	94,36	93,65	92,46
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	99,91	99,86	101,17	95,04	94,92	96,18	97,37	97,15	97,06	97,32	96,97	97,06

FONTE: IBGE | DIRETORIA DE PESQUISAS | DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

EMITIDA EM 06/02/98 ÀS 9:38:18 REF: 12/1997 POND: 00-01/1995 DEFL: 24 PAG. 003 D

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100 (2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100 (3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100 (4) BASE: 12 MESES INEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO



**PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC**  
**QUADRO RESUMO DOS ÍNDICES DE SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES (REAL)\***

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

MÊS: DEZ/1997

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	MÊS/MÊS ANTERIOR <sup>(1)</sup>			MENSAL <sup>(2)</sup>			ACUMULADO NO ANO <sup>(3)</sup>			ACUMULADO 12 MESES <sup>(4)</sup>		
	OUT/97	NOV/97	DEZ/97	OUT/97	NOV/97	DEZ/97	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	NOV-OUT	DEZ-NOV	JAN-DEZ
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>	99,66	118,10	126,62	91,58	92,44	90,78	97,60	97,03	96,26	99,86	97,94	96,26
<b>POR ATIVIDADE</b>												
SUPER E HIPERMERCADOS	95,81	109,86	126,32	94,71	96,15	94,04	99,54	99,20	98,61	99,22	98,30	98,61
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLADOS	99,65	129,32	115,18	92,10	95,58	94,33	101,69	100,95	100,13	104,78	102,21	100,13
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	96,70	98,31	155,86	93,54	96,35	109,20	86,85	87,64	89,85	83,05	84,06	89,85
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	99,15	128,51	121,71	91,46	91,00	99,01	94,65	94,23	94,78	92,05	90,96	94,78
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	102,25	115,53	160,04	81,11	79,59	87,89	87,73	86,88	87,01	93,45	90,09	87,01
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL <sup>(5)</sup>	102,38	111,81	119,11	96,49	94,20	78,38	97,98	97,58	95,07	99,06	99,14	95,07
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	106,52	107,27	141,69	49,64	52,52	62,32	61,65	60,73	60,90	66,43	63,12	60,90
AUTOMÓVEIS E MOTOS PEÇAS E ACESSÓRIOS	98,77	122,79	121,44	96,33	97,89	93,09	103,95	103,24	101,92	108,18	105,28	101,92
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	99,34	118,00	114,92	106,36	102,21	98,02	123,83	121,04	117,96	128,04	123,49	117,96
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	101,81	131,82	107,05	101,00	104,16	95,08	104,33	104,31	103,18	106,23	104,61	103,18
<b>POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO</b>												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	102,31	128,60	116,68	97,52	100,24	95,06	99,48	99,57	99,00	103,10	101,11	99,00
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	101,09	120,06	130,93	91,63	94,86	94,52	105,97	104,70	103,36	107,46	105,50	103,36
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	102,77	114,14	131,99	88,07	81,00	84,37	96,90	95,00	93,60	102,97	98,21	93,60
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	96,87	112,29	129,78	91,05	92,26	90,43	95,32	95,01	94,47	95,42	94,60	94,47

FONTE: IBGE | DIRETORIA DE PESQUISAS | DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

EMITIDA EM 06/02/98 AS 9:38:18 REF: 12/1997 POND: 00-01/1995 DEPL: 24 PAG. 004 D

(\*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA DA REGIÃO METROPOLITANA

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100 (2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100 (3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100 (4) BASE: 12 MESES INEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

ÍNDICES DE FATURAMENTO (REAL) (\*)

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

MÊS: DEZ/1997

ATIVIDADE, CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E GRUPO DE PRODUTOS	ÍNDICE DE BASE FIXA												
	DEZ/96	JAN/97	FEV/97	MAR/97	ABR/97	MAI/97	JUN/97	JUL/97	AGO/97	SET/97	OUT/97	NOV/97	DEZ/97
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>	123,45	89,01	81,31	90,52	87,67	90,00	85,31	87,46	85,97	84,18	82,57	77,28	100,73
<b>POR ATIVIDADE</b>													
SUPER E HIPERMERCADOS	126,62	89,78	87,75	98,68	91,84	98,20	85,95	91,31	90,96	86,18	88,82	86,93	117,01
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMELHADOS	97,91	90,71	84,91	87,46	83,84	85,11	82,36	85,51	83,21	78,69	81,03	79,73	85,43
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	153,04	60,11	61,39	95,30	70,45	88,29	82,51	74,37	77,00	70,75	84,54	86,51	161,60
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	58,61	54,74	48,23	53,64	54,09	53,77	54,44	56,46	54,51	49,26	51,14	46,62	49,72
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	170,59	72,65	68,41	72,20	72,53	85,84	79,97	78,50	74,40	65,48	64,86	62,25	113,87
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (1)	111,73	87,10	87,57	82,10	77,11	67,62	66,67	68,14	65,48	64,02	64,47	58,79	92,41
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	186,55	97,24	86,27	98,00	79,97	92,43	81,10	76,96	64,03	60,01	64,94	61,58	92,88
AUTOMÓVEIS E MOTOS PEÇAS E ACESSÓRIOS	105,93	110,74	85,07	100,43	117,43	100,97	108,36	109,79	112,35	123,10	94,99	76,46	76,20
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	101,09	97,95	92,86	97,72	93,44	95,90	91,69	96,60	100,58	102,57	105,83	99,81	114,63
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	86,71	87,20	73,36	86,17	83,45	79,41	79,84	84,72	80,88	83,59	84,55	77,18	74,91
<b>POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO</b>													
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	123,28	90,45	82,70	86,91	83,79	85,88	84,67	84,76	83,84	82,44	83,41	79,21	99,32
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	108,94	94,58	89,01	98,92	94,26	90,39	88,18	95,33	93,11	91,48	92,56	87,66	100,37
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	124,79	88,46	67,31	81,19	86,43	86,11	86,84	83,21	82,33	82,74	70,14	59,84	75,99
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	133,81	89,35	85,37	94,82	88,67	96,85	87,31	90,86	88,75	85,10	88,07	84,14	117,89
<b>POR GRUPO DE PRODUTOS</b>													
ALIMENTOS	119,45	91,42	88,69	100,11	90,72	96,26	87,22	92,73	91,74	86,33	89,84	89,74	112,66
CONSUMO PESSOAL	135,26	72,63	69,66	72,28	71,66	78,30	74,18	73,39	71,57	65,14	67,36	63,89	106,14
CONSUMO RESIDENCIAL	154,67	87,54	78,58	89,00	77,06	87,42	75,58	73,58	64,72	61,89	63,70	57,99	86,92
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	105,93	110,74	85,07	100,43	117,43	100,97	108,36	109,79	112,35	123,10	94,99	76,46	76,20
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	101,09	97,95	92,86	97,72	93,44	95,90	91,69	96,60	100,58	102,57	105,83	99,81	114,63
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	86,71	87,20	73,36	86,17	83,45	79,41	79,84	84,72	80,88	83,59	84,55	77,18	74,91

FONTE: IBGE | DIRETORIA DE PESQUISAS | DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

EMISSÃO EM 06/02/98 ÀS 9:28:18 REF: 12/1997 POND:00-01/1995 DEFL:24 PAG. 006 D

(\*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA DA REGIÃO METROPOLITANA

(1) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO



**PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC**  
**ÍNDICES DE EMPREGO ASSALARIADO**

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

MÊS: DEZ/1997

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE DE BASE FIXA												
	DEZ/96	JAN/97	FEV/97	MAR/97	ABR/97	MAI/97	JUN/97	JUL/97	AGO/97	SET/97	OUT/97	NOV/97	DEZ/97
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>	93,63	91,23	89,78	89,18	88,06	87,39	86,88	87,80	86,62	85,80	86,34	86,94	86,47
<b>POR ATIVIDADE</b>													
SUPER E HIPERMERCADOS	100,59	98,93	96,09	96,69	96,30	97,33	97,59	97,74	96,31	95,97	95,54	96,22	94,97
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSENLHADOS	92,85	90,27	91,15	87,82	85,96	84,28	86,37	87,90	86,04	86,12	86,49	87,02	86,57
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	75,73	75,86	78,06	78,94	80,88	81,65	82,28	82,08	80,52	80,28	82,53	81,68	90,99
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	69,80	68,32	69,71	69,97	69,28	73,56	74,18	74,29	74,23	74,86	73,78	73,29	71,42
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	93,08	89,49	85,72	82,61	81,56	78,39	77,61	79,04	75,15	73,50	74,86	78,26	78,64
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (1)	88,69	87,11	85,96	85,05	82,25	80,73	78,68	81,15	81,06	78,33	79,86	79,00	78,82
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	117,64	110,02	107,58	108,70	107,85	103,50	97,82	96,75	96,20	93,65	93,49	94,63	91,59
AUTOMÓVEIS E MOTOS PEÇAS E ACESSÓRIOS	94,89	94,87	93,11	95,81	97,18	96,11	96,04	95,73	95,45	95,64	95,89	94,65	93,57
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	96,01	95,40	95,60	96,74	93,73	93,61	93,23	99,80	103,81	102,06	99,82	101,25	99,69
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	94,76	91,36	89,79	90,55	87,75	89,81	87,61	86,91	87,38	87,46	89,84	88,36	86,26
<b>POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO</b>													
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	101,35	96,48	94,30	92,58	91,31	89,88	89,64	90,18	88,11	89,59	90,67	92,14	91,49
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	94,37	91,84	91,06	91,11	90,33	90,05	90,51	93,00	92,91	88,31	90,38	92,26	90,95
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	83,75	82,44	78,95	78,43	77,73	77,07	76,08	77,19	76,12	73,71	73,48	72,90	70,56
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	92,68	91,83	90,86	90,74	89,76	89,99	89,95	89,78	88,80	88,31	88,23	88,11	89,13

FORTE: INGE | DIRETORIA DE PESQUISAS | DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

EMITIDA EM 06/02/98 AS 9:38:18 REF:12/1997 POND:00-01/1995 DEFL:24 PAG. 006 D

(1) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO



**PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC**

ÍNDICES DE SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES (REAL) (\*)

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

MÊS: DEZ/1997

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE DE BASE FIXA												
	DEZ/96	JAN/97	FEV/97	MAR/97	ABR/97	MAI/97	JUN/97	JUL/97	AGO/97	SET/97	OUT/97	NOV/97	DEZ/97
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>	170,07	106,64	104,63	101,64	102,09	106,20	104,11	106,91	107,62	103,60	103,25	121,93	154,40
<b>POR ATIVIDADE</b>													
SUPER E HIPERMERCADOS	159,50	111,77	107,04	103,90	104,91	112,78	113,55	116,27	114,02	112,82	108,08	118,74	149,99
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLADOS	162,18	98,40	101,56	104,32	106,30	103,44	102,45	104,03	105,71	103,05	102,70	132,81	152,98
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	106,59	64,26	76,07	68,81	72,22	75,37	74,91	80,73	74,38	78,56	75,97	74,68	116,40
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	135,95	85,37	89,14	85,42	84,72	92,05	90,57	89,98	89,27	86,80	86,06	110,60	134,61
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	189,38	111,77	108,40	94,39	96,78	96,58	98,14	99,68	98,01	88,05	90,03	104,01	166,45
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (1)	177,06	102,93	104,41	103,31	102,20	104,08	97,89	102,35	107,76	101,79	104,21	116,51	138,78
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	90,31	49,66	44,06	43,89	43,11	46,00	40,07	40,19	36,80	34,76	37,02	39,72	56,28
AUTOMÓVEIS E MOTOS PEÇAS E ACESSÓRIOS	205,98	123,14	119,74	122,42	123,49	126,27	128,87	127,99	130,39	130,20	128,60	157,90	191,75
CONBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	227,94	148,51	150,79	149,49	150,90	176,95	155,76	160,48	169,05	165,86	164,76	194,42	223,43
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	185,30	128,20	117,89	121,73	116,06	118,68	114,52	125,17	131,09	122,63	124,85	164,57	176,18
<b>POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO</b>													
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	212,76	126,85	126,25	126,18	130,27	132,50	126,62	130,87	131,08	131,74	134,78	173,33	202,24
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	193,43	120,87	121,92	116,77	118,31	118,95	114,33	124,50	135,27	115,07	116,32	139,64	182,84
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	187,34	112,17	105,15	101,61	100,92	105,96	107,79	106,83	105,78	102,09	104,91	119,75	158,06
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	152,05	100,85	97,77	94,23	93,06	99,57	98,75	100,02	98,60	97,40	94,36	105,96	137,50

Fonte: IBGE | DIRETORIA DE PESQUISAS | DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

EMITIDA EM 06/02/98 ÀS 9:30:16 REF:12/1997 POND:00-01/1995 DEFL:24 PAC: 007 D

(\*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA DA REGIÃO METROPOLITANA

(1) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO

---

**ANÁLISE E TABELAS DE RESULTADOS PARA  
A REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE**

---

## FATURAMENTO REAL

Em dezembro, o faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana do Recife registrou um crescimento de 29,6% em relação ao mês de novembro. Este resultado no Índice Mês/Mês Anterior reflete o aumento sazonal de compras que tradicionalmente ocorre no último mês do ano, em função das festas natalinas. Ademais, no mês de novembro, quando é natural uma certa antecipação de compras de final de ano, observou-se uma retração da demanda provocada pelas medidas do governo federal, especialmente o aumento na taxa de juros, como reflexo da crise das bolsas de valores em quase todo o mundo. Salienta-se, portanto, que parte das compras que naturalmente seriam realizadas em novembro, provavelmente, foi transferida para dezembro, como consequência da atitude cautelosa dos consumidores com os desdobramentos da mencionada crise provocada pelas oscilações das bolsas de valores.

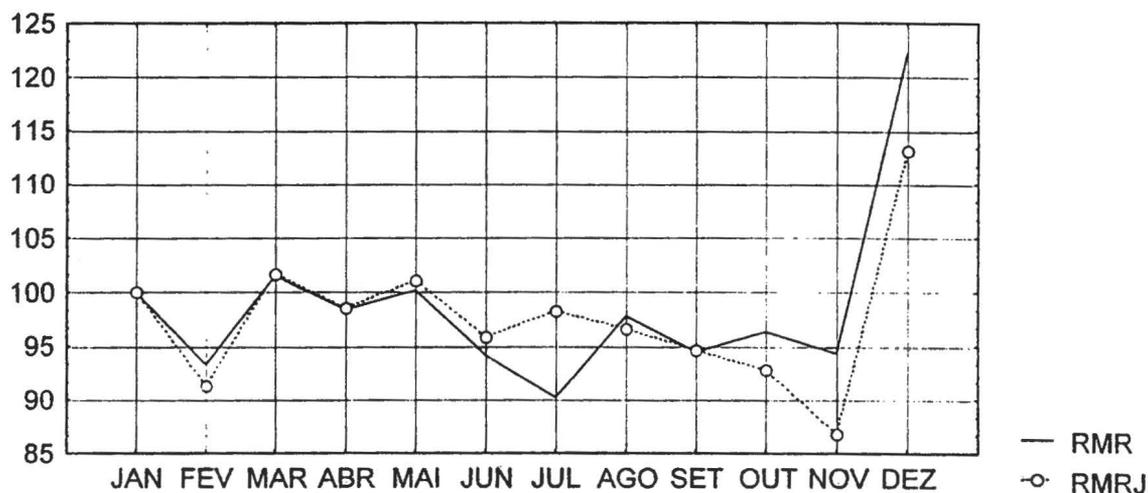
Deve-se mencionar que os segmentos que mais influenciaram o aumento do faturamento da atividade varejista, na relação dezembro/novembro, foram: *Vestuário, Calçados e Tecidos; Lojas de Departamentos; e Super e Hipermercados*. Esses três ramos do comércio, em conjunto, contribuíram com 22,5 pontos na taxa de variação global observada para o comércio varejista da RMR, com destaque para *Vestuário, Calçados e Tecidos* que isoladamente foi responsável por 10,3 pontos na composição da taxa global. Esse resultado indica uma preferência dos consumidores por produtos de menor valor unitário.

O aumento de faturamento no mês de dezembro, modifica a trajetória negativa que vinha sendo observada no comércio varejista no decorrer do ano de 1997, como se pode constatar pelo comportamento do Índice de Base Fixa da Pesquisa Mensal de Comércio, ilustrado no gráfico 1, que revelou em dezembro uma variação positiva de 22,2% em relação a janeiro, mês usado como base de comparação.

Ressalte-se que o faturamento do comércio na maioria dos meses do ano foi inferior ao obtido em janeiro, com exceção de dezembro já assinalado, além dos meses de março e maio, cujos níveis em relação a janeiro revelaram variações positivas de 1,5% e 0,2%, respectivamente.

É relevante destacar que é natural o bom desempenho do comércio varejista no mês de dezembro, em relação aos demais meses do ano. A comparação mais importante é com o mês de dezembro de anos anteriores. Nesse sentido, assinale-se que o

GRÁFICO 1  
RMR E RMRJ - 1997  
EVOLUÇÃO MENSAL DO FATURAMENTO DO COMÉRCIO VAREJISTA



Fonte: IBGE/CONDEPE - PMC

Base: Janeiro de 1997

faturamento real do varejo na RMR em dezembro de 1997 foi 15,3% inferior ao observado em dezembro de 1996. Indicando, portanto, que os fatores, já citados nos relatórios anteriores, continuam contribuindo para explicar a evolução declinante do faturamento do comércio na Região Metropolitana do Recife, ao longo da maioria dos meses do ano: forte inadimplência; maior seletividade por parte das empresas nas vendas a prazo; esgotamento da capacidade de endividamento dos consumidores; juros ainda mais altos; redução dos efeitos benéficos sobre a renda das famílias e, conseqüentemente, sobre o consumo, inicialmente ocorridos com a implantação do Plano Real; perda gradativa do poder aquisitivo das pessoas; além das elevadas taxas de desemprego.

O fraco desempenho do comércio varejista da RMR não é um comportamento isolado ao nível nacional. Mesmo considerando especificidades de cada região, os fatores citados como responsáveis pelo declínio do comércio na Região Metropolitana do Recife, também exercem influência negativa sobre as vendas do varejo de outras regiões do País. Um exemplo disso é a evolução do faturamento do comércio varejista da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, também pesquisada pelo IBGE. Usando-se o Índice de Base Fixa, observa-se, no gráfico 1, uma evolução semelhante para o faturamento do comércio nas duas regiões pesquisadas.

Destaque-se que a RMR revelou resultados um pouco mais desfavoráveis de maio a julho, principalmente neste último mês em decorrência da greve das polícias. Em agosto, os valores do IBF são próximos: 97,8 na RMR e 96,6 na RMRJ. Em setembro, o comércio varejista da RMR faturou 5,5% menos que o mês de janeiro, enquanto o da RMRJ apresentou um decréscimo no faturamento de 5,4%, resultados praticamente idênticos. Em outubro, o faturamento do comércio diminuiu 3,7% na RMR e 7,2% na

RMRJ e em novembro a retração do varejo foi de 5,7% e 13,2%, respectivamente, para a Região Metropolitana do Recife e do Rio de Janeiro. Em dezembro, último mês pesquisado, observa-se uma variação positiva no valor das vendas de 22,2% na RMR e de 13,2% na RMRJ, ainda em relação ao mês de janeiro de 1997. Portanto, mesmo com diferenças em alguns meses, principalmente nos últimos, o Índice de Base Fixa revela que o comércio varejista no que diz respeito ao faturamento, em termos gerais, apresentou, ao longo do ano de 97, uma evolução mensal declinante entre janeiro e dezembro em ambas as regiões pesquisadas, com recuperação em dezembro.

O Indicador Mês/Mês Anterior da PMC mostra que em dezembro todas as atividades pesquisadas na Região Metropolitana do Recife, com exceção de *Automóveis e Motos, Peças e Acessórios*, apresentaram aumento de faturamento real: *Lojas de Departamentos* (80,0%); *Vestuário, Calçados e Tecidos* (79,4%); *Outros Artigos de Uso Pessoal* (73,9%); *Móveis e Eletrodomésticos* (54,1%); *Super e Hipermercados* (30,0%); *Farmácias, Drogarias e Perfumarias* (16,4%); *Mercearias, Açougues e Assemelhados* (10,7%); *Combustíveis e Lubrificantes Automotivos* (8,1%); e *Material de Construção* (1,5%). Destas, apenas três revelaram em dezembro de 1997 um desempenho superior ao de dezembro de 1996: *Lojas de Departamentos* (13,3%); *Mercearias, Açougues e Assemelhados* (2,7%); e *Combustíveis e Lubrificantes Automotivos* (1,6%).

A atividade que engloba *Automóveis e Motos, Peças e Acessórios*, revelou uma retração no faturamento real de 9,1% na relação dezembro/novembro e de 38,4% no confronto dezembro de 1997/dezembro de 1996. Deve-se frisar, por oportuno, que esse segmento do varejo foi o mais atingido pelas medidas adotadas no final do mês de outubro, pelo governo federal, especialmente o aumento da taxa de juros e do IPI, em decorrência da forte dependência existente nas vendas desse segmento às condições de crédito vigentes.

É importante assinalar que as atividades *Lojas de Departamentos* e *Mercearias, Açougues e Assemelhados*, que apresentaram acréscimo de faturamento na comparação dezembro 97/dezembro 96, registraram uma evolução do valor das vendas, entre janeiro e dezembro de 1997 que é claramente superior ao observado para o conjunto da atividade varejista. O mesmo também ocorreu com o ramo de *Super e Hipermercados*, não obstante o declínio de faturamento de -5,4% registrado entre dezembro de 1997 e dezembro do ano anterior.

Nas atividades de *Lojas de Departamentos* e *Super e Hipermercados* a trajetória diferenciada, em relação à que é observada para o comércio varejista como um todo, pode ser explicada pela diversificação dos produtos comercializados. É provável que parte da demanda de produtos tais como: material de construção (a exemplo de ferramentas elétricas, fios, tomadas, torneiras), eletrodomésticos, peças e acessórios para automóveis, vestuários, e outros artigos de uso pessoal, esteja sendo atendida por esse segmento do comércio varejista, em consequência da ampliação no número de produtos por eles

comercializados. Ademais, são ramos do comércio constituído por empresas maiores, com técnicas administrativas e de vendas mais avançadas e, portanto, com maior facilidade de adaptação às características do mercado atual, que exige forte poder de competitividade. No caso de *Super e Hipermercados*, menciona-se ainda que o faturamento é muito influenciado pelas vendas de produtos alimentares que apresentou um bom desempenho no decorrer do ano.

O comportamento do segmento de *Mercearias, Açougues e Assemblados* que, ao longo do ano, também apresentou um comportamento superior ao registrado para o conjunto da atividade varejista na RMR, justifica-se pela estabilidade(ou aumento) do consumo de alguns alimentos básicos.

Deve-se salientar também que os segmentos de *Vestuário, Calçados e Tecidos, e Móveis e Eletrodomésticos*, que registraram ao longo da maioria dos meses do ano, um desempenho inferior ao observado para a média do faturamento do comércio varejista, revelaram recuperações significativas nos dois últimos meses do ano, o que mostra a importância das vendas de final de ano para os citados segmentos do varejo.

A evolução do faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana do Recife em dezembro comparado com novembro, segundo classe de pessoal ocupado, também pode ser descrita a partir do indicador Mês/Mês Anterior da PMC, que registrou variações positivas, influenciadas pelas vendas natalinas, para todas as classes: 15,3% para os estabelecimentos com *0 a 9 pessoas ocupadas*; 28,1% para os estabelecimentos com *10 a 19 pessoas ocupadas*; 52,9% para os estabelecimentos com *20 a 49 pessoas ocupadas*; e 39,6% para os estabelecimentos com *50 e mais pessoas ocupadas*.

Os resultados positivos ocorridos em dezembro para o comércio varejista da RMR, por classe de pessoal ocupado, na comparação Mês/Mês Anterior, não foram suficientes para reverter a trajetória negativa observada em 1997. Ao contrário do que ocorreu na relação dezembro/novembro, o faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana do Recife em dezembro de 97 comparado com dezembro de 96, segundo classe de pessoal ocupado, revelou retrações, para todas as classes: -12,9% para os estabelecimentos com *0 a 9 pessoas ocupadas*; -24,7% para os estabelecimentos com *10 a 19 pessoas ocupadas*; -14,9% para os estabelecimentos com *20 a 49 pessoas ocupadas*; e -10,5% para os estabelecimentos com *50 e mais pessoas ocupadas*.

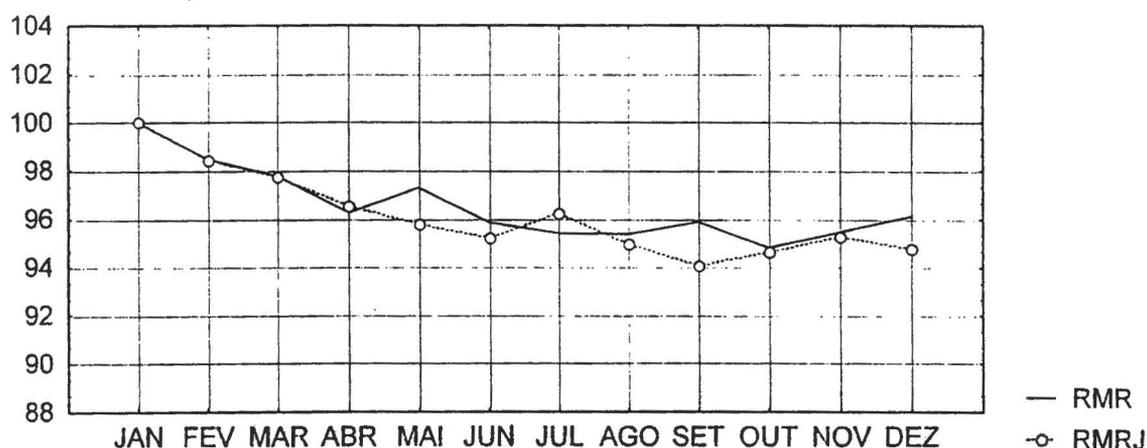
## **EMPREGO ASSALARIADO**

O comércio varejista da Região Metropolitana do Recife registrou no mês de dezembro uma variação positiva de 0,7% no número de pessoas ocupadas em relação ao mês de novembro, acompanhando o movimento ascendente também observado para o faturamento real. Esse acréscimo foi influenciado pelas festas natalinas, quando

tradicionalmente ocorre um aumento tanto nas vendas quanto nas contratações temporárias. O resultado de dezembro ameniza o declínio observado no emprego assalariado ao longo do ano. Segundo o Indicador de Base Fixa da PMC, houve um decréscimo de -4,5% no número de pessoas ocupadas entre janeiro e novembro, que diminui para -3,9% em dezembro.

Em todos os meses do ano o número de empregados foi inferior ao de janeiro, com uma evolução declinante até o mês de julho(exceto em maio), estabiliza-se em agosto, revela uma melhoria em setembro, volta a cair em outubro, e apresenta uma recuperação nos dois últimos meses do ano, como ilustrado no gráfico 2. Na comparação com dezembro de 1996, a queda no emprego em dezembro de 1997 é de -4,3%, portanto, mais acentuada.

GRÁFICO 2  
RMR E RMRJ - 1997  
EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO DO COMÉRCIO VAREJISTA



Fonte: IBGE/CONDEPE - PMC

Base: Janeiro de 1997

O decréscimo no número de empregados assalariados está associado tanto com a modernização da estrutura organizacional dos estabelecimentos comerciais, quanto com o comportamento das vendas do varejo. Ressalte-se que a maioria dos ramos formais do comércio varejista enfrenta dificuldades com a diminuição do consumo e, em decorrência disso, em alguns casos, com a prática de preços mais baixos motivados pelo acirramento da concorrência. A retração do emprego, observada ao longo do ano é, portanto, explicada pela modernização da estrutura organizacional das empresas, mas também pelos fatores, já citados, como responsáveis pela retração no faturamento - forte inadimplência, maior seletividade nas vendas a prazo, esgotamento da capacidade de endividamento dos consumidores, juros altos, perda de poder aquisitivo das pessoas e desemprego.

A diminuição no número de pessoas ocupadas no comércio varejista da RMR, da mesma forma que o declínio do faturamento real, não é um fato isolado no contexto

nacional. A Região Metropolitana do Rio de Janeiro, também pesquisada pelo IBGE, apresenta uma evolução para o emprego semelhante àquela observada na Região Metropolitana do Recife, como mostra o gráfico 2. Em novembro o comércio da Região Metropolitana do Recife apresenta uma queda no emprego de 4,5% em relação ao primeiro mês do ano, o mesmo ocorrendo para a RMRJ, cujo declínio de 4,7%, mostra resultado muito próximo. Em dezembro, último mês pesquisado, o decréscimo no emprego é de 3,9% e de 5,2%, respectivamente, para a RMR e a RMRJ, em comparação com janeiro de 1997.

A evolução do emprego do comércio varejista da RMR apresenta diferenças entre as atividades. Das dez pesquisadas, sete registraram, na relação dezembro/novembro, evolução positiva do emprego: *Vestuário, Calçados e Tecidos* (6,4%); *Lojas de Departamentos* (3,2%); *Outros Artigos de Uso Pessoal* (1,9%); *Super e Hipermercados* (1,0%); *Combustíveis e Lubrificantes Automotivos* (0,8%); *Material de Construção* (0,6%); e *Farmácias, Drogarias e Perfumarias* (0,4%).

Saliente-se que os segmentos do comércio varejista que, em dezembro, registraram as variações positivas mais significativas no número de pessoal ocupado foram exatamente aqueles cujas vendas se mostraram mais sensíveis às festas natalinas: *Vestuário, Calçados e Tecidos* e *Lojas de Departamentos*. Portanto, o aumento do emprego nesses ramos, que também revelaram as maiores variações positivas no valor das vendas, explica o acréscimo observado no número de pessoas ocupadas no conjunto do comércio varejista da RMR, na comparação do mês de dezembro com novembro. Ressalte-se ainda que o aumento do emprego no ramo de *Vestuário, Calçados e Tecidos* reflete, também, o baixo estoque de mão-de-obra existente nesse ramo do comércio, tendo em vista que o mesmo apresentou um declínio significativo no número de empregados assalariados durante quase todo o ano de 1997.

Destaque-se que entre as atividades pesquisadas, somente quatro registraram crescimento no emprego no mês de dezembro, em relação ao mês de janeiro: *Lojas de Departamentos* (24,9%); *Farmácias, Drogarias e Perfumarias* (1,5%); *Automóveis e Motos, Peças e Acessórios* (1,2%); e *Mercearias, Açougues e Assemelhados* (0,5%). As demais assinalaram, na mesma comparação, variações negativas no número de empregados assalariados: *Vestuário, Calçados e Tecidos* (-13,2%); *Outros Artigos de Uso Pessoal* (-12,0%); *Móveis e Eletrodomésticos* (-8,9%); *Super e Hipermercados* (-4,6%); *Material de Construção* (-3,3%); e *Combustíveis e Lubrificantes Automotivos* (-0,4%). Essa má performance do emprego assalariado do comércio varejista da RMR, ao longo do ano de 1997, para a maioria dos segmentos pesquisados, além de refletir o fraco desempenho das vendas também é influenciado pela tendência de queda no número de postos de trabalho no comércio em decorrência do movimento de modernização e informatização.

A variação do emprego assalariado, no confronto dezembro/novembro, no comércio varejista da Região Metropolitana do Recife, também pode ser avaliada,

segundo classe de pessoal ocupado. Saliente-se que o nível de emprego, com exceção da classe composta por estabelecimentos que empregam de 10 a 19 pessoas que praticamente manteve o número de pessoas ocupadas, apresenta variações positivas em todas as classes: nos estabelecimentos comerciais com *até 9 pessoas ocupadas* (0,2%); com *10 a 19 pessoas ocupadas* (-0,2%); com *20 a 49 pessoas ocupadas* (1,2%); e com *50 e mais pessoas ocupadas* (2,6%).

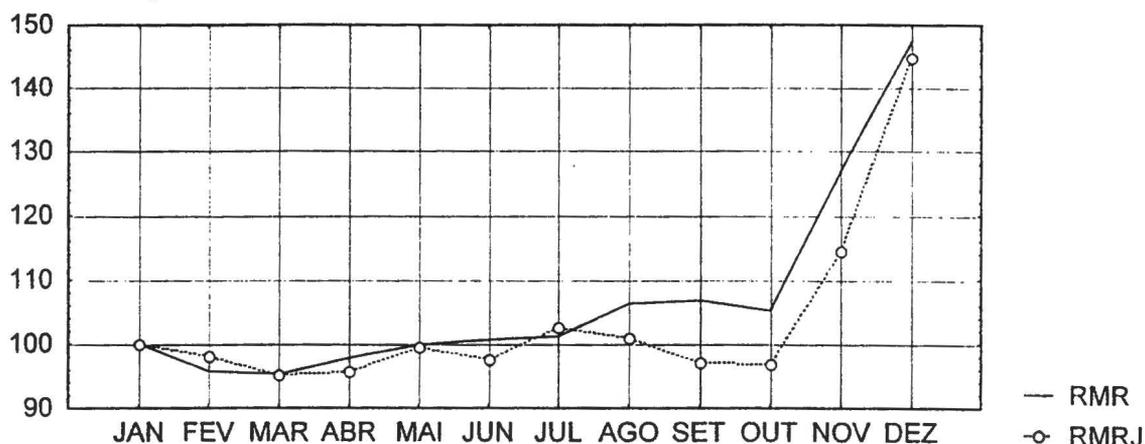
Mesmo com a maioria de resultados positivos de dezembro, a evolução do emprego assalariado, entre janeiro e dezembro, no comércio varejista da Região Metropolitana do Recife, segundo classe de pessoal ocupado, examinada com base no Índice de Base Fixa da PMC, revela que o nível de emprego cai em todas as classes pesquisadas: nos estabelecimentos comerciais com *até 9 pessoas ocupadas* (-2,2%); com *10 a 19 pessoas ocupadas* (-7,3%); com *20 a 49 pessoas ocupadas* (-6,8%); e com *50 e mais pessoas ocupadas* (-0,2%).

## SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES

O comércio varejista da Região Metropolitana do Recife apresentou no mês de dezembro uma variação positiva de 16,0%, em relação ao mês de novembro, no conjunto dos pagamentos com salários e outras remunerações, como mostra o Indicador Mês/Mês Anterior. Essa elevada variação reflete o aumento do faturamento, do emprego e, ademais, o pagamento de parcela do 13º salário. Com esse resultado, o Indicador de Base Fixa em dezembro foi de 147,5, revelando um aumento na massa salarial paga em dezembro de 47,5%, em relação a janeiro. A evolução ao longo do ano é mostrada no gráfico 3, que revela um crescimento da massa salarial, em relação a janeiro, provavelmente influenciado, cumulativamente, pelo aumento do salário mínimo em maio, pelo dissídio coletivo da categoria realizado em julho, o que aumentou o piso salarial. Além disso, as alterações observadas nos meses de novembro e dezembro, completamente fora do padrão mensal, como pode ser visualizado no gráfico 3, foram bastante influenciadas pelo dispêndio com o décimo terceiro salário e com o aumento de faturamento observado no comércio varejista no último mês do ano.

A evolução da massa de salários paga ao longo do ano, em relação a janeiro, é também apresentada, no gráfico 3, para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Observa-se uma trajetória semelhante a da RMR, com um comportamento aproximado na maioria dos meses pesquisados.

GRÁFICO 3  
RMR E RMRJ - 1997  
EVOLUÇÃO MENSAL DA MASSA SALARIAL DO COMÉRCIO VAREJISTA



Fonte: IBGE/CONDEPE - PMC

Base: Janeiro de 1997

Todas as atividades, com exceção de *Mercearias, Açougues e Assemblados*, pesquisadas na Região Metropolitana do Recife revelaram forte acréscimo no total de salários pagos, na comparação dezembro/novembro: *Vestuário, Calçados e Tecidos* (45,9%); *Outros Artigos de Uso Pessoal* (24,7%); *Material de Construção* (19,2%); *Lojas de Departamentos* (17,6%); *Automóveis e Motos, Peças e Acessórios* (17,1%); *Combustíveis e Lubrificantes Automotivos* (16,6%); *Super e Hipermercados* (11,5%) *Móveis e Eletrodomésticos* (9,0%); e, *Farmácias, Drograrias e Perfumarias* (1,1%).

Como foi mencionado em relatórios anteriores, o conceito de salário, usado na PMC, engloba, além do salário propriamente dito, ordenados, vantagens adicionais, gratificações, comissões, participações, adicionais de férias, abonos, avisos prévio e horas extras. Portanto, pode-se ter uma diminuição do emprego com aumento na massa de salários pagos, em decorrência dos custos de demissão e/ou acúmulo de pagamentos de outras vantagens. Nos dois últimos meses o grande reflexo do 13º salário sobre a folha salarial de todos os segmentos do varejo, impede um exame que associe variações na massa salarial com alterações no emprego e no faturamento. No caso de dezembro, o acréscimo no faturamento observado para o varejo, sem dúvida, também exerceu influência positiva sobre a massa de salários.

A evolução da massa salarial do comércio varejista da Região Metropolitana do Recife segundo classes de pessoal ocupado revela ainda, como seria de esperar, aumento no montante de salários pagos, na relação dezembro/novembro, para todas as classes pesquisadas: estabelecimentos com *0 a 9 pessoas ocupadas* (8,3%); estabelecimentos com *10 a 19 pessoas ocupadas* (21,6%); estabelecimentos com *20 a 49 pessoas ocupadas* (26,9%); e os estabelecimentos com *50 e mais pessoas ocupadas* (21,7%).

**PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC**

QUADRO RESUMO - MÊS: 12/97

REGIÃO METROPOLITANA: RECIFE

(VARIACÃO)

ATIVIDADE, CLASSE DE PESSOAL OCUPADO  E GRUPO DE PRODUTOS	FATURAMENTO <sup>(1)</sup>				EMPREGO				SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES			
	MÊS/MÊS (1)	MENSAL (2)	ACUM. NO ANO (3)	ACUM. 12 MESES (4)	MÊS/MÊS (1)	MENSAL (2)	ACUM. NO ANO (3)	ACUM. 12 MESES (4)	MÊS/MÊS (1)	MENSAL (2)	ACUM. NO ANO (3)	ACUM. MESES
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>	29,55	-15,25			0,67	-4,26			15,97	3,55		
<b>POR ATIVIDADE</b>												
SUPER E HIPERMERCADOS	29,96	-5,44			0,95	-9,26			11,49	-2,55		
MERCEARIAS, AÇOUQUES E ASSEMBLADOS	10,66	2,70			-2,45	2,62			-1,45	6,68		
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	80,00	13,26			3,21	27,58			17,56	37,54		
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	16,42	-16,82			0,41	2,88			1,10	7,87		
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	79,39	-31,17			6,40	-15,17			45,87	-0,73		
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL <sup>(5)</sup>	73,94	-7,02			1,91	-13,05			24,70	-2,30		
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	54,14	-23,60			-4,32	-7,49			8,97	-16,83		
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	-9,06	-38,35			-0,02	1,29			17,08	19,03		
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	8,11	1,63			0,81	-0,24			16,63	-7,93		
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	1,52	-25,24			0,61	-2,58			19,25	15,90		
<b>POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO</b>												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	15,34	-12,87			0,19	-1,54			8,27	8,42		
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	28,13	-24,69			-0,21	-6,62			21,61	5,77		
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	52,94	-14,93			1,15	-10,34			26,92	-11,21		
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	39,56	-10,50			2,64	-2,23			21,68	4,64		
<b>POR GRUPO DE PRODUTOS</b>												
ALIMENTOS	22,98	-3,75										
CONSUMO PESSOAL	59,38	-22,38										
CONSUMO RESIDENCIAL	48,56	-15,08										
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	-9,06	-38,35										
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	8,11	1,63										
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	1,52	-25,24										

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(\*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCARJ

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

**PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC**

**ÍNDICES DE FATURAMENTO (REAL) <sup>(\*)</sup>**

REGIÃO METROPOLITANA: RECIFE

ANO:

ATIVIDADE, CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E GRUPO DE PRODUTOS	ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR <sup>(1)</sup>			ÍNDICE MENSAL <sup>(2)</sup>			ACUMULADO NO ANO <sup>(3)</sup>			ACUMULADO 12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATÉ OUT	ATÉ NOV	ATÉ L
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>	101,97	97,93	129,55			84,75						
<b>POR ATIVIDADE</b>												
SUPER E HIPERMERCADOS	108,74	94,06	129,96			94,56						
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	105,87	101,72	110,66			102,70						
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	117,22	113,10	180,00			113,26						
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	100,18	92,62	116,42			83,18						
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	103,11	112,45	179,39			68,83						
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL <sup>(4)</sup>	109,25	89,47	173,94			92,98						
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	99,57	104,35	154,14			76,40						
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	88,63	79,77	90,94			61,65						
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	100,78	99,00	108,11			101,63						
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	95,09	100,53	101,52			74,76						
<b>POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO</b>												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	99,72	100,04	115,34			87,13						
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	97,72	95,02	128,13			75,31						
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	97,59	102,32	152,94			85,07						
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	106,91	96,64	139,56			89,50						
<b>POR GRUPO DE PRODUTOS</b>												
ALIMENTOS	107,78	96,67	122,98			96,25						
CONSUMO PESSOAL	103,95	102,95	159,38			77,62						
CONSUMO RESIDENCIAL	104,43	100,75	148,56			84,92						
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	88,63	79,77	90,94			61,65						
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	100,78	99,00	108,11			101,63						
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	95,09	100,53	101,52			74,76						

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

(\*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

**PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC**

**ÍNDICES DE EMPREGO ASSALARIADO**

REGIÃO METROPOLITANA: RECIFE

ANO:

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR(1)			ÍNDICE MENSAL(2)			ACUMULADO NO ANO(3)			ACUMULADO 12 MESES(4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATÉ OUT	ATÉ NOV	ATÉ I
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>	98,89	100,70	100,67			95,75						
<b>POR ATIVIDADE</b>												
SUPER E HIPERMERCADOS	99,39	99,25	100,95			90,74						
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	99,90	100,11	97,55			102,62						
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	106,57	102,47	103,21			127,58						
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	99,81	100,33	100,41			102,88						
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	95,66	105,17	106,40			84,83						
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL(5)	99,47	98,45	101,91			86,95						
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	99,14	101,75	95,68			92,51						
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	97,18	98,02	99,98			101,29						
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	98,14	99,11	100,81			99,76						
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	97,37	99,44	100,61			97,42						
<b>POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO</b>												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	98,13	100,14	100,19			98,46						
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	98,37	101,10	99,79			93,38						
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	99,83	102,99	101,15			89,66						
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	101,10	100,65	102,64			97,77						

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

**PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC**

**ÍNDICES DE SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES (REAL)<sup>(1)</sup>**

REGIÃO METROPOLITANA: RECIFE

ANO: 1

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR <sup>(1)</sup>			ÍNDICE MENSAL <sup>(2)</sup>			ACUMULADO NO ANO <sup>(3)</sup>			ACUMULADO 12 MESES <sup>(4)</sup>		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATÉ OUT	ATÉ NOV	ATÉ D.
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>	98,48	120,82	115,97			103,55						
<b>POR ATIVIDADE</b>												
SUPER E HIPERMERCADOS	96,54	105,31	111,49			97,45						
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLADOS	99,67	132,29	98,55			106,68						
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	108,59	112,03	117,56			137,54						
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	103,72	122,32	101,10			107,87						
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	98,25	123,81	145,87			99,27						
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL <sup>(5)</sup>	93,43	122,21	124,70			97,70						
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	102,72	122,91	108,97			83,17						
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	94,28	106,96	117,08			119,03						
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	98,48	122,46	116,63			92,07						
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	97,83	124,78	119,25			115,90						
<b>POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO</b>												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	96,84	128,48	108,27			108,42						
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	97,08	126,27	121,61			105,77						
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	103,99	114,57	126,92			88,79						
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	99,90	111,15	121,68			104,64						

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

(\*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

**PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC**  
**ÍNDICE BASE FIXA - FATURAMENTO (REAL) (\*)**

REGIÃO METROPOLITANA: RECIFE

ANO: 1997

ATIVIDADE, CLASSE DE PESSOAL  OCUPADO E GRUPO DE PRODUTOS	ÍNDICE BASE FIXA (jan/97=100)												
	DEZ/96	JAN/97	FEV/97	MAR/97	ABR/97	MAI/97	JUN/97	JUL/97	AGO/97	SET/97	OUT/97	NOV/97	DEZ/97
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>		100,00	93,29	101,52	98,38	100,17	94,16	90,22	97,78	94,45	96,31	94,32	122,1
<b>POR ATIVIDADE</b>													
SUPER E HIPERMERCADOS		100,00	97,80	106,18	101,80	105,53	94,93	100,58	105,01	95,54	103,89	97,72	127,6
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS		100,00	107,81	114,12	109,65	112,28	102,55	104,21	108,14	108,46	114,83	116,81	129,2
LOJAS DE DEPARTAMENTOS		100,00	91,79	148,94	104,09	124,01	117,71	103,49	130,34	112,55	131,93	149,21	268,5
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS		100,00	93,52	103,15	104,13	103,24	100,66	98,21	99,81	95,59	95,77	88,70	103,2
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS		100,00	100,20	88,30	92,87	106,37	109,83	70,18	81,13	78,87	81,32	91,44	164,6
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (1)		100,00	93,50	73,14	61,27	53,75	51,36	50,15	57,55	53,64	58,60	52,43	91,1
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS		100,00	84,09	85,17	84,88	100,81	89,40	87,07	88,58	84,02	83,65	87,30	134,5
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS		100,00	78,35	98,28	104,72	89,85	84,84	86,06	104,88	105,25	93,28	74,41	67,6
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS		100,00	89,51	97,54	91,81	92,19	88,96	86,38	89,12	88,83	89,52	88,63	95,8
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO		100,00	83,81	97,14	96,61	92,09	85,41	96,55	91,56	93,27	88,69	89,16	90,5
<b>POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO</b>													
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS		100,00	97,44	99,57	95,54	96,50	92,54	89,07	93,65	92,74	92,49	92,53	106,7
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS		100,00	89,68	107,12	104,43	96,39	87,38	87,20	102,65	95,88	93,7	89,04	114,0
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS		100,00	88,68	104,01	92,41	99,70	90,36	91,13	93,71	93,97	91,71	93,84	143,5
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS		100,00	89,23	102,20	97,63	105,79	97,38	95,25	105,14	98,84	105,67	102,12	142,5
<b>POR GRUPO DE PRODUTOS</b>													
ALIMENTOS		100,00	102,64	111,86	107,60	110,11	89,84	96,38	100,45	99,01	106,71	103,16	126,8
CONSUMO PESSOAL		100,00	97,04	90,69	91,71	97,61	100,79	79,23	88,37	82,24	85,49	88,01	140,2
CONSUMO RESIDENCIAL		100,00	81,82	86,77	79,43	95,82	107,16	98,99	102,03	89,93	93,92	94,62	140,5
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS		100,00	78,35	98,28	104,72	89,85	84,84	86,06	104,88	105,25	93,28	74,41	67,6
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS		100,00	89,51	97,54	91,81	92,19	88,96	86,38	89,12	88,83	89,52	88,63	95,8
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO		100,00	83,81	97,14	96,61	92,09	85,41	96,55	91,56	93,27	88,69	89,16	90,5

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(\*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA DA REGIÃO METROPOLITANA

(1) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

**PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC**

**ÍNDICE BASE FIXA - EMPREGO ASSALARIADO**

REGIÃO METROPOLITANA: RECIFE

ANO: 1997

ATIVIDADE E  CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE BASE FIXA (jan/97=100)												
	DEZ/96	JAN/97	FEV/97	MAR/97	ABR/97	MAI/97	JUN/97	JUL/97	AGO/97	SET/97	OUT/97	NOV/97	DEZ/97
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>		100,00	98,48	97,77	96,25	97,31	95,85	95,41	95,38	95,88	94,82	95,48	96,12
<b>POR ATIVIDADE</b>													
SUPER E HIPERMERCADOS		100,00	97,87	96,66	96,68	96,93	96,00	95,88	96,10	95,84	95,26	94,55	95,44
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLADOS		100,00	102,61	101,37	98,34	102,57	100,91	98,29	98,33	103,06	102,96	103,07	100,54
LOJAS DE DEPARTAMENTOS		100,00	101,79	104,87	106,82	112,99	110,23	112,18	111,30	110,81	118,09	121,00	124,89
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS		100,00	101,11	101,46	100,34	100,83	102,63	104,59	104,07	100,92	100,73	101,06	101,47
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS		100,00	91,12	89,82	85,81	87,56	86,38	85,26	84,12	81,08	77,56	81,57	86,79
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL <sup>(1)</sup>		100,00	98,68	96,44	93,38	90,86	88,68	87,31	88,32	88,13	87,66	86,30	87,95
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS		100,00	96,96	96,32	96,40	95,03	91,57	93,07	93,92	94,36	93,55	95,19	91,08
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS		100,00	99,13	101,69	103,70	102,59	101,11	101,88	101,34	106,22	103,22	101,18	101,16
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS		100,00	101,07	101,07	103,43	107,55	103,88	104,35	106,11	101,60	99,72	98,83	99,63
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO		100,00	101,66	100,47	100,17	96,55	95,55	96,73	97,20	99,24	96,63	96,09	96,67
<b>POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO</b>													
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS		100,00	99,37	98,61	96,96	99,27	97,56	96,02	96,13	99,34	97,48	97,62	97,81
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS		100,00	99,23	98,69	95,70	94,68	95,85	96,39	96,46	93,40	91,88	92,90	92,70
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS		100,00	94,39	94,21	93,83	93,16	90,96	92,25	92,18	89,58	89,43	92,11	93,16
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS		100,00	98,04	97,06	96,40	97,11	95,58	95,88	95,95	95,54	96,59	97,21	99,78

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(1) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

**PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC**  
**ÍNDICE BASE FIXA - SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES (REAL) (\*)**

REGIÃO METROPOLITANA: RECIFE

ANO: 1997

ATIVIDADE E  CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE BASE FIXA (jan/97=100)												
	DEZ/96	JAN/97	FEV/97	MAR/97	ABR/97	MAI/97	JUN/97	JUL/97	AGO/97	SET/97	OUT/97	NOV/97	DEZ/97
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>		100,00	95,81	95,32	97,85	99,94	100,65	101,24	106,33	106,86	105,24	127,14	147,45
<b>POR ATIVIDADE</b>													
SUPER E HIPERMERCADOS		100,00	92,90	87,57	92,30	101,05	98,00	94,09	95,37	93,79	90,55	95,35	106,31
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS		100,00	99,97	99,19	101,70	107,49	111,24	108,89	109,97	117,61	117,22	155,07	152,85
LOJAS DE DEPARTAMENTOS		100,00	101,24	99,09	132,74	113,22	93,42	107,11	101,79	121,16	131,57	147,40	173,29
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS		100,00	94,49	94,12	92,97	94,84	95,25	96,37	102,64	98,08	101,72	124,42	125,79
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS		100,00	86,69	91,13	90,27	90,97	97,51	95,27	101,51	95,56	93,89	116,24	169,56
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (1)		100,00	100,44	97,03	92,43	88,01	89,56	91,75	94,40	97,33	90,94	111,14	138,59
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS		100,00	97,05	93,22	93,14	96,03	86,68	88,05	90,14	88,36	90,76	111,56	121,56
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS		100,00	97,01	101,80	101,16	110,69	103,67	129,83	142,65	140,13	132,11	141,31	165,44
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS		100,00	99,14	101,70	106,17	106,53	98,54	99,47	100,99	105,27	103,67	126,95	148,07
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO		100,00	100,48	96,73	106,81	98,37	116,77	98,28	118,49	117,55	115,00	143,50	171,13
<b>POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO</b>													
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS		100,00	97,37	99,40	103,01	107,57	109,92	106,00	111,32	118,07	114,33	146,89	159,04
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS		100,00	95,86	92,03	94,35	96,96	94,35	98,82	100,44	97,34	94,50	119,33	145,11
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS		100,00	96,82	96,72	96,83	95,21	93,45	90,37	94,74	93,71	97,45	111,65	141,71
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS		100,00	95,93	91,94	95,23	98,83	97,32	101,57	106,97	104,86	104,76	116,44	141,68

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(\*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA DA REGIÃO METROPOLITANA

(1) LIVROS, DISCOS, JOIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

---

**ANÁLISE E TABELAS DE RESULTADOS PARA A  
REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR**

---

## FATURAMENTO REAL

No mês de dezembro passado, o *faturamento do comércio lojista da Região Metropolitana de Salvador* apresentou crescimento de 38,2% sobre novembro. Essa elevada taxa foi alcançada mediante a ação dos fatores sazonais que tradicionalmente impulsionam o varejo no período natalino, sendo sua magnitude influenciada também pelo *resultado negativo (-3,3%)* registrado no mês anterior. Desse modo, além dos fatores culturais, atuou positivamente sobre a aceleração das vendas a elevação da massa salarial em circulação na economia - resultante da liberação do 13<sup>o</sup> salário e dos reajustes salariais a que fizeram jus importantes categorias profissionais no setor privado.

A euforia consumista que caracteriza esse período acabou amenizando os efeitos redutores que o ajuste fiscal vinha provocando sobre os níveis de demanda, tão logo foi iniciado o seu período de vigência. A expansão do comércio foi um fenômeno observado em nível nacional, ainda que, de acordo com resultados divulgados por diversas capitais do país, esse crescimento tenha ficado aquém das taxas registradas no Natal de 96.

Esses números integram os resultados da pesquisa mensal que o *IBGE*, em convênio com a *Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI*, deu início no mês de setembro passado. A importância desse novo trabalho, realizado em parceria pelos dois organismos oficiais de estatística, nas instâncias nacional e estadual, reside essencialmente em dois aspectos: a abrangência espacial do levantamento dos dados, *compreendendo todos os municípios da RMS* onde se efetivam cerca de metade das transações comerciais realizadas no Estado; e a *inclusão, no âmbito da pesquisa, das variáveis mão-de-obra e salário - além do faturamento* - ambas de grande relevância para aferir as flutuações do emprego e da massa salarial gerados pelo comércio. Tal procedimento permite a construção de indicadores mais representativos do movimento de vendas na capital baiana e em seu entorno.

A demanda por informações ágeis, diversificadas e que reflitam com maior precisão a dinâmica das atividades econômicas, vem-se constituindo numa necessidade imperativa, sobretudo considerando-se a atual tendência à globalização dos mercados e a estabilidade dos preços no país, fatores que vêm impondo às empresas, em seus diferentes ramos de atividade, a adoção de padrões modernos de eficiência e racionalidade, haja vista o notório acirramento do processo concorrencial interestabelecimentos.

Iniciada há três meses, essa pesquisa constituir-se-á em um importante referencial para balizar as ações dos empresários lojistas, subsidiando o planejamento de suas atividades, especialmente no que concerne ao perfeito ajuste dos níveis de estoques à demanda do mercado consumidor.

A taxa de 38,8% registrada pelo varejo no mês de dezembro, recebeu forte contribuição da quase totalidade *dos dez ramos pesquisados, excetuando-se o de automóveis e motos, peças e acessórios* que vem mantendo trajetória descendente por dois meses consecutivos. A *retração de 8,9%* registrada nas vendas do setor, evidencia que nem mesmo a agressiva campanha de marketing empreendida pelas concessionárias - ofertando múltiplas vantagens para ampliar o nível de vendas e elevar o capital de giro necessário à aquisição dos novos lançamentos - motivou os potenciais compradores que já se mostravam apreensivos diante da redução dos prazos de financiamento e do valor das prestações, sensivelmente oneradas pelas taxas de juros vigentes.

Vale mencionar que o volume de negócios no ramo automobilístico está fortemente atrelado ao sistema de crédito, sobretudo no segmento de carros "populares" que atualmente gera a maior parcela das receitas auferidas pelas revendedoras. Na composição do ramo, *a queda mais acentuada* foi exatamente nas *vendas de veículos novos (-15,9%)*. Os serviços de manutenção apresentam uma sutil melhoria (2,2%), enquanto *permaneceram estáveis as vendas de peças e acessórios (0,6%)*.

Confirmando expectativas dos comerciantes, *o ramo de vestuário, calçados e tecidos* apresentou o resultado mais expressivo do mês, *superando em 101,3%* o montante de faturamento alcançado em novembro. O *setor calçadista* em particular, atinge tradicionalmente níveis recordes de vendas no período natalino, embora no final de 97 os lojistas não mostrassem o otimismo habitual, em face da reduzida propensão a consumir das famílias, ainda inseguras diante das últimas medidas resultantes do ajuste fiscal.

Outro destaque do mês de dezembro coube às *lojas de departamentos* que venderam *80,0% mais* que no mês anterior. Dentre as diversas razões que explicam essa boa performance, podem-se alinhar o diversificado mix de produtos comercializados nesses estabelecimentos - em sua maioria de menor valor unitário e, portanto, quase sempre compatível com a atual capacidade de pagamento de expressivos contingentes da população - e a redução dos preços que tem funcionado como importante estratégia de vendas, num mercado que se tem mostrado cada vez mais competitivo. Frente a essa nova realidade, os comerciantes vêm-se ressentindo da redução das habituais margens de lucro garantidas pelo giro dos negócios.

Depois do fraco desempenho de novembro, as vendas do segmento *de móveis e eletrodomésticos* esboçaram sintomas de reação, *crescendo substantivamente (76,9%)*. O alcance dessa taxa parece refletir, além das características sazonais do período, a redução dos preços de vários produtos do ramo, que, segundo afirmam os lojistas, hoje situam-se em patamares inferiores aos do ano passado.

Em meio aos desempenhos positivos, chama a atenção o expressivo *crescimento real do setor supermercadista (34,3%)*, resultado que se aproxima da média alcançada pelo comércio. Considerando-se o diversificado mix de produtos que integram as prateleiras dos supermercados, *os alimentos* apresentaram uma das *menores taxas de expansão (33,5%)*. O destaque ficou com o item "*outros produtos*" (63,8%). Importa salientar que, tradicionalmente, as vendas de final de ano propiciam receitas mais elevadas ao setor supermercadista. Em 97 particularmente, o desempenho do mês de dezembro veio compensar as taxas modestas, quando não negativas, alcançadas pelas vendas do setor, sugerindo que já se esgotam os efeitos do Plano Real sobre o consumo das camadas de menor poder aquisitivo.

Vale mencionar, também, a *evolução positiva do ramo farmácias, drogarias e perfumaria, (21,5%)*. Esse bom resultado pode ser creditado essencialmente ao *subsetor de perfumaria*, tradicionalmente dinamizado no período natalino. A cotação dos preços médios dos itens comercializados nesse segmento permite que compradores em diferentes estratos de renda satisfaçam as necessidades de consumo impostas pelos padrões culturais.

À exceção do *segmento de automóveis e motos, peças e acessórios*, a variação do montante de faturamento, alcançado no mês foi positiva em todos os demais ramos do varejo na RMS.

## EMPREGO ASSALARIADO

O número de pessoas ocupadas no comércio lojista de Salvador registrou leve crescimento (2,7%) no mês de dezembro sobre novembro, não acompanhando, portanto, a acelerada expansão (38,8%) que o faturamento real apresentou no mesmo período.

Sem desconsiderar os determinantes estruturais que têm provocado a eliminação de inúmeros postos de trabalho na atividade - destacando-se o processo de modernização/reestruturação a que vêm sendo submetidas as empresas varejistas - esse descompasso dos ritmos de expansão das duas variáveis mostra que as expectativas dos lojistas com relação às vendas natalinas foram demasiadamente pessimistas, uma vez que, com as contratações de mão-de-obra temporária, o emprego assalariado nesse período habitualmente atinge os índices mais elevados do ano.

Essa hipótese pode ser comprovada quando se analisam os *índices de salários e outras remunerações*, com registro de *crescimento médio da ordem de 25,2%*. Significa dizer que esse índice médio de rendimentos foi apenas conjunturalmente elevado pela incorporação de gratificações e pagamento de horas extras ao quadro de pessoal previamente existente nas empresas.

Segundo ilustram as estatísticas setoriais, o processo de ajuste no setor varejista, como ocorre nas demais atividades econômicas, vem-se efetivando mediante a eliminação de significativos postos de trabalho. Essa situação verifica-se não apenas naquelas empresas de maior porte, a exemplo das grandes redes de supermercados que vêm investindo maciçamente em automação, objetivando obter ganhos de produtividade e diminuir custos. Com a retração do consumo e o acirramento da concorrência, os pequenos comerciantes vêm-se compelidos a reduzir preços e, por conseguinte, receitas e margens de lucro, com reflexos sensivelmente negativos nos níveis de emprego.

No mês de dezembro, o estrato que apresentou a maior variação (4,2%) do número de pessoas ocupadas foi aquele que emprega "50 e mais pessoas", o inverso ocorrendo com os estabelecimentos situados na faixa de "10 a 19 pessoas" (retração de 1,9%).

Em termos de ramos, *o crescimento do emprego foi mais significativo nas lojas de departamentos (13,1%)*, provavelmente pelas especificações dos produtos comercializados nesses estabelecimentos, mais afinados com as características da demanda do período natalino. A intensificação do movimento nessas lojas, atestada pela elevação substantiva do índice de faturamento do mês, deve ter ocasionado a necessidade de contratação de mão-de-obra, presumivelmente em caráter temporário.

Vale registrar que a redução do emprego foi observada em três ramos, a saber: *automóveis e motos, peças e acessórios (-1,1%); combustíveis e lubrificantes automotivos (-1,8%); e material de construção (-0,5%)*.

## SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES

A massa de *salários pagos pelo comércio varejista da Região Metropolitana de Salvador registrou expansão da ordem de 25,3% no mês de dezembro sobre novembro*.

Conceitualmente, a Pesquisa Mensal do Comércio - PMC considera como salário o valor das despesas realizadas com salários, ordenados, vantagens adicionais, gratificações, comissões, percentagem, participações, gratificações de férias, abonos, aviso prévio, participação nos lucros, remuneração e prêmios por hora extraordinária ou por serviços noturnos.

Portanto, a abrangência do conceito pode explicar a fraca correlação entre *os índices de crescimento do emprego (2,7%) e dos salários (25,3%)*, no mês de dezembro. Como salientado anteriormente, a expectativa de resultados modestos deve ter influenciado o planejamento de vendas do setor varejista no mês dezembro, subestimando a necessidade de contratação de mão-de-obra adicional, em caráter temporário, como ocorre habitualmente nesse período. Dessa forma, no indicador de

crescimento da massa salarial devem estar embutidas todas as vantagens auferidas pelo quadro funcional existente, incluindo-se a remuneração de horas extras que devem ter sido instituídas para fazer jus ao movimento inesperado nas lojas de diferentes ramos. Prova disso foi o crescimento, de certo modo surpreendente, do índice médio de faturamento da atividade lojista, naquele mês.

É importante salientar que o total de salários pagos *creceu mais expressivamente nas lojas de departamentos (51,9%)*, acompanhando a tendência do comportamento do nível de emprego. Entretanto, embora mais modestas, as taxas de crescimento dos *ramos de automóveis e motos, peças e acessórios (17,1%); combustíveis e lubrificantes automotivos (14,2%); e material de construção (41,5%)* foram também expressivas, não obstante o decréscimo registrado nos índices de emprego em todos eles.

A evolução da massa salarial por classes de pessoal ocupado na RMS evidenciou expansão generalizada, destacando-se o *estrato que emprega de 0 a 9 pessoas que ampliou em 36,4% o seu contingente de empregados.*



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

QUADRO RESUMO - VARIAÇÃO %

REGIÃO METROPOLITANA: SALVADOR

MÊS: DEZ/1997

ATIVIDADE, CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E GRUPO DE PRODUTOS	FATURAMENTO(*)				EMPREGO				SALÁRIOS / REMUNERAÇÕES(*)			
	MÊS/MÊS (1)	MENSAL (2)	ACUM. NO ANO (3)	ACUM. 12 MESES (4)	MÊS/MÊS (1)	MENSAL (2)	ACUM. NO ANO (3)	ACUM. 12 MESES (4)	MÊS/MÊS (1)	MENSAL (2)	ACUM. NO ANO (3)	ACUM. 12 MESES (4)
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>	38,82				2,71				25,26			
<b>POR ATIVIDADE</b>												
SUPER E HIPERMERCADOS	34,32				5,48				10,23			
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSELIHADOS	16,56				0,19				23,06			
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	80,03				13,09				51,88			
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	21,54				0,53				24,65			
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	101,29				5,05				31,07			
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (*)	56,57				1,78				23,57			
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	76,93				1,84				41,98			
AUTOMÓVEIS E MOTOS PEÇAS E ACESSÓRIOS	-8,96				-1,02				17,10			
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	10,09				-1,83				14,15			
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	20,45				-0,57				41,45			
<b>POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO</b>												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	37,36				2,68				36,40			
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	46,82				-1,90				18,42			
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	34,47				2,68				24,58			
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	40,21				4,24				16,22			
<b>POR GRUPO DE PRODUTOS</b>												
ALIMENTOS	27,17											
CONSUMO PESSOAL	67,35											
CONSUMO RESIDENCIAL	57,96											
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	-8,96											
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	10,09											
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	20,45											

FORTE: IBGE | DIRETORIA DE PESQUISAS | DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

EMITIDA EM 30/01/98 AS 11:34:03 REF:12/1997 POND:00-01/1995 DEFL:24 PAG. 037 E

(\*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA DA REGIÃO METROPOLITANA

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100 (2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100 (3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100 (4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRAFICO



# PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

## QUADRO RESUMO DOS ÍNDICES DE FATURAMENTO (REAL) (\*)

REGIÃO METROPOLITANA: SALVADOR

MÊS: DEZ/1997

ATIVIDADE, CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E GRUPO DE PRODUTOS	MÊS/MÊS ANTERIOR <sup>(1)</sup>			MENSAL <sup>(2)</sup>			ACUMULADO NO ANO <sup>(3)</sup>			ACUMULADO 12 MESES <sup>(4)</sup>		
	OUT/97	NOV/97	DEZ/97	OUT/97	NOV/97	DEZ/97	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	NOV-OUT	DEZ-NOV	JAN-DEZ
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>	105,78	96,70	138,82									
<b>POR ATIVIDADE</b>												
SUPER E HIPERMERCADOS	105,99	99,67	134,32									
MERCEARIAS, AÇUGUES E ASSELMHADOS	98,08	93,53	116,56									
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	120,35	108,52	180,03									
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	93,11	95,94	121,54									
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	112,82	110,44	201,29									
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL <sup>(5)</sup>	94,21	91,63	156,57									
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	103,10	91,76	176,93									
AUTOMÓVEIS E NOTOS PEÇAS E ACESSÓRIOS	101,34	77,28	91,04									
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	103,95	97,85	110,09									
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	115,30	99,34	120,45									
<b>POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO</b>												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	104,03	98,41	137,36									
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	109,17	98,22	146,82									
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	105,26	93,26	134,47									
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	106,23	97,38	140,21									
<b>POR GRUPO DE PRODUTOS</b>												
ALIMENTOS	102,44	95,69	127,17									
CONSUMO PESSOAL	102,66	101,81	167,35									
CONSUMO RESIDENCIAL	104,77	97,98	157,96									
AUTOMÓVEIS E NOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	101,34	77,28	91,04									
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	103,95	97,85	110,09									
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	115,30	99,34	120,45									

FONTE: IBGE | DIRETORIA DE PESQUISAS | DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

EMITIDA EM 30/01/98 AS 11:34:03 REF:12/1997 POND:00-01/1995 DEFL:24 PAG. 038 E

(\*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA DA REGIÃO METROPOLITANA

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100 (2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100 (3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100 (4) BASE: 12 MESES INEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

QUADRO RESUMO DOS ÍNDICES DE EMPREGO ASSALARIADO

REGIÃO METROPOLITANA: SALVADOR

MÊS: DEZ/1997

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	MÊS/MÊS ANTERIOR <sup>(1)</sup>			MENSAL <sup>(2)</sup>			ACUMULADO NO ANO <sup>(3)</sup>			ACUMULADO 12 MESES <sup>(4)</sup>		
	OUT/97	NOV/97	DEZ/97	OUT/97	NOV/97	DEZ/97	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	NOV-OUT	DEZ-NOV	JAN-DEZ
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>	100,24	99,02	102,71									
<b>POR ATIVIDADE</b>												
SUPER E HIPERMERCADOS	99,95	99,64	105,48									
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSELMHADOS	97,88	93,43	100,19									
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	104,15	98,52	113,09									
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	97,38	103,59	100,53									
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	101,77	98,65	105,05									
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL <sup>(5)</sup>	99,80	97,51	101,78									
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	98,44	99,59	101,84									
AUTOMÓVEIS E MOTOS PEÇAS E ACESSÓRIOS	100,98	99,39	98,98									
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	100,66	99,69	98,17									
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	102,71	102,86	99,43									
<b>POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO</b>												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	100,04	97,52	102,68									
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	98,54	101,65	98,10									
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	102,03	98,32	102,68									
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	100,17	99,95	104,24									

FONTE: IBGE | DIRETORIA DE PESQUISAS | DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

EMITIDA EM 30/01/98 ÀS 11:34:03 REP:12/1997 POND:100-01/1995 DEPL:24 PAG. 040 E

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100 (2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100 (3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100 (4) BASE: 12 MESES INEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO



**PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC**  
**QUADRO RESUMO DOS ÍNDICES DE SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES (REAL)\***

REGIÃO METROPOLITANA: SALVADOR

MÊS: DEZ/1997

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	MÊS/MÊS ANTERIOR <sup>(1)</sup>			MENSAL <sup>(2)</sup>			ACUMULADO NO ANO <sup>(3)</sup>			ACUMULADO 12 MESES <sup>(4)</sup>		
	OUT/97	NOV/97	DEZ/97	OUT/97	NOV/97	DEZ/97	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	NOV-OUT	DEZ-NOV	JAN-DEZ
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>	99,90	109,74	125,26									
<b>POR ATIVIDADE</b>												
SUPER E HIPERMERCADOS	96,69	107,57	110,23									
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSELMHADOS	97,64	106,74	123,06									
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	104,97	107,91	151,88									
FARNÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	97,28	114,91	124,65									
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	103,02	110,26	131,07									
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL <sup>(5)</sup>	104,69	114,67	123,57									
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	96,51	99,55	141,98									
AUTOMÓVEIS E MOTOS PEÇAS E ACESSÓRIOS	95,28	107,09	117,10									
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	103,12	123,34	114,15									
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	104,59	114,09	141,45									
<b>POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO</b>												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	102,12	107,01	136,40									
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	98,67	116,80	118,42									
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	103,77	111,81	124,58									
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	97,72	108,48	116,22									

FONTE: IBGE | DIRETORIA DE PESQUISAS | DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

EMITIDA EM 30/01/98 AS 11:34:03 REF:12/1997 POND:00-01/1995 DEFL:24 PAG. 041 E

(\*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA DA REGIÃO METROPOLITANA

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100 (2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100 (3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100 (4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

ÍNDICES DE FATURAMENTO (REAL) (\*)

REGIÃO METROPOLITANA: SALVADOR

MÊS: DEZ/1997

ATIVIDADE, CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E GRUPO DE PRODUTOS	ÍNDICE DE BASE FIXA												
	DEZ/96	JAN/97	FEV/97	MAR/97	ABR/97	MAI/97	JUN/97	JUL/97	AGO/97	SET/97	OUT/97	NOV/97	DEZ/97
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>										100,00	105,78	102,29	141,99
<b>POR ATIVIDADE</b>													
SUPER E HIPERMERCADOS										100,00	105,99	105,64	141,90
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSELMHADOS										100,00	98,08	91,73	106,93
LOJAS DE DEPARTAMENTOS										100,00	120,35	130,61	235,14
FARNÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS										100,00	93,11	89,33	108,56
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS										100,00	112,82	124,60	250,80
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (1)										100,00	94,21	86,32	135,15
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS										100,00	103,10	94,60	167,37
AUTOMÓVEIS E MOTOS PEÇAS E ACESSÓRIOS										100,00	101,34	78,31	71,30
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS										100,00	103,95	101,71	111,98
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO										100,00	115,30	114,54	137,96
<b>POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO</b>													
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS										100,00	104,03	102,38	140,63
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS										100,00	109,17	107,23	157,43
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS										100,00	105,26	98,16	132,00
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS										100,00	106,23	103,46	145,05
<b>POR GRUPO DE PRODUTOS</b>													
ALIMENTOS										100,00	102,44	98,02	124,66
CONSUMO PESSOAL										100,00	102,66	104,51	174,90
CONSUMO RESIDENCIAL										100,00	104,77	102,65	162,14
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS										100,00	101,34	78,31	71,30
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS										100,00	103,95	101,71	111,98
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO										100,00	115,30	114,54	137,96

FONTE: IBGE | DIRETORIA DE PESQUISAS | DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

EMITIDA EM 30/01/98 AS 11:34:03 REF:12/1997 POND:00-01/1995 DEFL:24 PAG. 045 E

(\*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA DA REGIÃO METROPOLITANA

(1) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

ÍNDICES DE EMPREGO ASSALARIADO

REGIÃO METROPOLITANA: SALVADOR

MÊS: DEZ/1997

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE DE BASE FIXA												
	DEZ/96	JAN/97	FEV/97	MAR/97	ABR/97	MAI/97	JUN/97	JUL/97	AGO/97	SET/97	OUT/97	NOV/97	DEZ/97
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>										100,00	100,24	99,26	101,95
<b>POR ATIVIDADE</b>													
SUPER E HIPERMERCADOS										100,00	99,95	99,58	105,04
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSELMHADOS										100,00	97,88	91,45	91,62
LOJAS DE DEPARTAMENTOS										100,00	104,15	102,60	116,04
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS										100,00	97,38	100,87	101,41
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS										100,00	101,77	100,39	105,46
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (1)										100,00	99,80	97,32	99,05
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS										100,00	98,44	98,04	99,84
AUTOMÓVEIS E MOTOS PEÇAS E ACESSÓRIOS										100,00	100,98	100,37	99,35
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS										100,00	100,66	100,35	98,51
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO										100,00	102,71	105,64	105,04
<b>POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO</b>													
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS										100,00	100,04	97,55	100,17
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS										100,00	98,54	100,17	98,26
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS										100,00	102,03	100,31	103,00
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS										100,00	100,17	100,12	104,36

FONTE: IBGE | DIRETORIA DE PESQUISAS | DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

EMITIDA EM 30/01/98 AS 11:34:03 REF:12/1997 PDND:00-01/1996 DEFL:24 PAG. 047 E

(1) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO



**PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC**  
**ÍNDICES DE SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES (NOMINAL)**

REGIÃO METROPOLITANA: SALVADOR

MÊS: DEZ/1997

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE DE BASE FIXA												
	DEZ/96	JAN/97	FEV/97	MAR/97	ABR/97	MAI/97	JUN/97	JUL/97	AGO/97	SET/97	OUT/97	NOV/97	DEZ/97
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>										100,00	99,89	109,95	138,15
<b>POR ATIVIDADE</b>													
SUPER E HIPERMERCADOS										100,00	96,68	104,30	115,33
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS										100,00	97,63	104,53	129,03
LOJAS DE DEPARTAMENTOS										100,00	104,96	113,59	173,06
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS										100,00	97,27	112,11	140,18
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS										100,00	103,01	113,93	149,78
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (1)										100,00	104,68	120,39	149,23
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS										100,00	96,50	96,35	137,23
AUTOMÓVEIS E MOTOS PEÇAS E ACESSÓRIOS										100,00	95,27	102,33	120,20
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS										100,00	103,11	127,56	146,05
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO										100,00	104,58	119,67	169,80
<b>POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO</b>													
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS										100,00	102,11	109,59	149,95
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS										100,00	98,66	115,58	137,29
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS										100,00	103,76	116,37	145,42
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS										100,00	97,71	106,31	123,93

FORTE: INGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

EMITIDA EM 30/01/98 AS 11:34:03 REP:12/1997 POND:00-01/1996 DEPL:24 PAG. 049 E

(1) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO

# Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

## **ATENDIMENTO TELEFÔNICO**

**Ligação Direta Gratuita: 0800-218181**

## **INTERNET**

<http://www.ibge.gov.br>

<http://www.ibge.org>

## **PONTOS DE ATENDIMENTO**

### **Rio de Janeiro**

**Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI**  
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã  
Fax: (021)569-1103

**Livraria do IBGE**  
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja 20021-120 - Castelo  
Tel.: (021)220-9147  
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20021-060 - Castelo  
Tel.: (021)210-1250; Fax: (021)240-0012

### **Norte**

**RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750**  
Telefax: (069)221-3658

**AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160**  
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

**AM - Manaus - Av. Ayrão, 667-3º andar - Centro - 69025-050**  
Telefax: (092)232-1369

**RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031**  
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22

**PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos**  
66035-340 - Tel.: (091)241-1440; Fax: (091)223-8553

**AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Centro**  
68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574; Fax: (096)223-2696

**TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro**  
77100-040 - Tel.: (063)215-1907 - Ramal 308; Fax: (063)215-1829

### **Nordeste**

**MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570**  
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

**PI - Teresina - Rua Simplício Mendes, 436 - Centro - 64000-110**  
Tel.: (086)221-416; Fax: (086)221-6308

**CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531**  
Telefax: (085)243-6941

**RN - Natal - Praça Pedro Velho, 161 - Petrópolis - 59020-400**  
Tels.: (084)211-4681/5310 - Ramal 13 Fax: (084)211-2002  
Telefax: (084)221-3025

**PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100**  
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 21 Fax: (083)221-4027

**PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050**  
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Fax: (081)231-1033

**AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/no - Edifício do INAMPS, 3º andar**  
57020-000 - Tel.: (082)221-2385; Fax: (082)326-1754

**SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160**  
Telefax: (079)222-3122/8197/8198

**BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio Ed.**  
Sesquicentenário 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais 2005 e  
2008; Telefax: (071)241-2502

### **Sudeste**

**MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro**  
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113  
Telefax: (031)223-3381

**ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do**  
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 325-3857; Fax: (027) 325-3908

**SP - São Paulo - Rua Urussuf, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050**  
Tels.: (011)822-2106/0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

### **Sul**

**PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo Centro**  
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;  
Telefax: (041)222-5764

**SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440**  
Tel.: (048)224-0733 - Ramais 234 e 256; Telefax: (048)222-0338

**RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo**  
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213  
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

### **Centro-Oeste**

**MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro**  
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;  
Fax: (067)721-1520

**MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º/ 2º andares**  
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121/7225/7414;  
Fax: (065)623-7316

**GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010**  
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

**DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 1º andar**  
70393-900 - Tels.: (061)223-1359/321-7702 - Ramal 124;  
Fax: (061)226-9106

**IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios**